

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

ANA CRISTINA COSTA SIQUEIRA

TURISMO DE TERCEIRA IDADE E A ESCOLHA DOS DESTINOS TURÍSTICOS:
UM ESTUDO COM A DEMANDA DA CIDADE DE PONTA GROSSA – PR

PONTA GROSSA
2014

ANA CRISTINA COSTA SIQUEIRA

TURISMO DE TERCEIRA IDADE E A ESCOLHA DOS DESTINOS TURÍSTICOS:
UM ESTUDO COM A DEMANDA DA CIDADE DE PONTA GROSSA – PR

Trabalho de conclusão de curso apresentado para a obtenção do título de Bacharel em Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Área de Turismo.

Orientador: Carlos Alberto Maio

PONTA GROSSA

2014

Dedico aos meus pais Eloir e Célis

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia.

Ao Professor Carlos Alberto Maio e a professora Marcia Maria Dropa, pela paciência e confiança nas orientações.

As amigas Hayssa Kattia Viana, Larissa Marli Clausen, Ana Karolina de Mesquita Hirose e a senhora Paulina Barbato pela contribuição na realização da pesquisa.

Ao final de nossas longas andanças, chegamos finalmente ao lugar. E o vemos então pela primeira vez. Para isso caminhamos a vida inteira para chegar ao lugar de onde partimos. E, quando chegamos, é surpresa. É como se nunca o tivéssemos visto. Agora, ao final de nossas andanças, nossos olhos são outros, olhos de velhice, de saudade.

(Rubem Alves)

RESUMO

Estudos sobre a terceira idade não se esgotam e são necessários para se conhecer as preferências, necessidades e expectativas dessa demanda, durante a permanência em destinos turísticos. Assim, o objetivo geral dessa pesquisa é: analisar as viagens realizadas pela terceira idade. Sendo os objetivos específicos: apontar as principais necessidades que a terceira idade pode enfrentar nas viagens; acompanhar viagens, com os idosos de Ponta Grossa-PR, para conhecer aspectos positivos e negativos; analisar se a terceira idade possui alguma dificuldade para a realização das viagens e apresentar propostas de melhorias para a realização de viagens, ou até mesmo no que se refere ao atendimento dos equipamentos turístico. E após, conhecer a motivação dos idosos para a prática do turismo, bem como de grupos da terceira idade. A metodologia aplicada foi bibliográfica e documental, que serviu para embasar a pesquisa teoricamente. Também, se realizou a pesquisa participativa devido o acompanhamento de duas viagens com a mesma demanda de idosos para Aparecida do Norte- SP e para Nova Trento-SC. Logo após, foi aplicado questionário com seis grupos da terceira idade de Ponta Grossa-PR para se conhecer as preferências, desejos e expectativas a cerca do turismo e das viagens. A partir dos resultados encontrados se realizou propostas para se melhorar as viagens desse segmento. Assim para a organização de viagens se evidencia a presença do turismólogo, mas que continuarão a acontecer mesmo sem a exigência desse profissional.

Palavra- Chaves: Turismo; Terceira Idade; Turismo Cultural.

ABSTRACT

Studies on elderly people are not finished yet being necessary to know the preference, need and expectations of this demand during their stay at the touristic places. In this way, the general objective of this research is the following: analyze the travels made by seniors. Being specific objectives, we consider to point out the main need the elderly may face on the trip, to keep up to the trip with the elderly of Ponta Grossa-PR in order to know the positive and negative features of this trip, to analyze if the elderly people have difficulties to take these trips and to present proposals to improve the achievement of these trips and the attendance at the touristic places. Additionally, we also try to know the motivation of the elderly and third age groups for touristic activity. The methodology applied was bibliographic and documentary, with the last one being applied to base the research theoretically. The method in loco was also used in which two trips to Aparecida do Norte-SP and Nova Trento-SC were supervised with the same demand of elderly people. After these trips, a questionnaire was applied to six groups from Ponta Grossa-PR in order to become aware about their preferences, wishes and expectations about tourism and the trips. By starting from these results, proposals were made in order to improve this segment of tourism. In this way for travel arrangements is evident the presence of turismólogo, but they will continue to happen even without the requirement of a trader.

Key-words: Tourism; Third Age; Cultural Tourism.

LISTA DE FIGURAS, IMAGENS, MAPAS E TABELAS

FIGURA 1- PREVISÃO DE ENVELHECIMENTO MUNDIAL 2050.....	21
FIGURA 2- FICHA DE SAÚDE PARA O PREENCHIMENTO EM VIAGENS	82
IMAGEM 1- POSTO DE SAÚDE DO SANTUÁRIO MADRE PAULINA	48
MAPA 1-TRAJETO PONTA GROSSA-PR A NOVA TRENTO-SC	40
MAPA 2- TRAJETO DE PONTA GROSSA-PR A APARECIDA DO NORTE-SP	42
MAPA 4- LOCALIZAÇÃO DA AMOSTRA DOS GRUPOS DA TERCEIRA IDADE DE PONTA GROSSA- PR	68
TABELA 1- ESCOLARIDADE DOS ENTREVISTADOS.....	52
TABELA 2- GRUPOS DA TERCEIRA IDADE ENTREVISTADOS	67
TABELA 3- ESCOLARIDADE PREDOMINANTE NOS GRUPOS.....	70
TABELA 4- AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO.....	76

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO DE 2000/2070	22
GRÁFICO 2- ESTIMATIVA DA PIRÂMIDE ETÁRIA DE ENVELHECIMENTO DO BRASIL EM 2060	23
GRÁFICO 3- DADOS DA FAIXA- ETÁRIA DOS ENTREVISTADOS	51
GRÁFICO 4- ESTADO CIVIL DOS ENTREVISTADOS.....	51
GRÁFICO 5- RENDA MENSAL.....	52
GRÁFICO 6- MOTIVAÇÃO DOS IDOSOS PARA A REALIZAÇÃO DE VIAGENS ...	53
GRÁFICO 7- OPINIÃO SOBRE A GASTRONOMIA DO RESTAURANTE DO HOTEL A	54
GRÁFICO 8- OPINIÃO SOBRE O ATENDIMENTO DA POUSADA X	55
GRÁFICO 9- OPINIÃO SOBRE A ESTRUTURA DA POUSADA X.....	56
GRÁFICO 10- OPINIÃO SOBRE O TRANSPORTE.....	56
GRÁFICO 11- OPINIÃO SOBRE OS ATRATIVOS	57
GRÁFICO 12- OPINIÃO SOBRE A GASTRONOMIA DO RESTAURANTE	58
GRÁFICO 13- OPINIÃO SOBRE AS LANCHONETES	59
GRÁFICO 14- OPINIÃO SOBRE O TRANSPORTE.....	60
GRÁFICO 15- OPINIÃO SOBRE OS ATRATIVOS	60
GRÁFICO 16- IDADE DOS IDOSOS INSERIDOS EM GRUPOS	69
GRÁFICO 17- ESTADO CIVIL DE IDOSOS PERTENCENTE A GRUPOS.....	70
GRÁFICO 18- RENDA MENSAL DE IDOSOS	71
GRÁFICO 19- FREQUÊNCIA DE VIAGENS.....	72
GRÁFICO 20- OPINIÃO SOBRE A VIAGEM EM GRUPO	73
GRÁFICO 21- PREFERÊNCIA EM VIAGENS	73
GRÁFICO 22- MOTIVAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE VIAGENS	74
GRÁFICO 23- PREFERÊNCIA SOBRE O PERÍODO DE PERMANÊNCIA	75
GRÁFICO 24- PREFERÊNCIA POR DESTINOS.....	75

LISTA DE FOTOS

FOTO 1- QUARTO DA POUSADA X	43
FOTO 2- RESTAURANTE DO HOTEL A	44
FOTO 3- BANCOS DA BASÍLICA NOSSA SENHORA APARECIDA	45
FOTO 4- VIA SACRA	46
FOTO 5- ESTRUTURA DOS BANHEIROS DO ATRATIVO VIA SACRA	46
FOTO 6- RUA DE APARECIDA DO NORTE SEM SINALEIRO	47
FOTO 7- RAMPAS DO ATRATIVO SANTUÁRIO MADRE PAULINA	48
FOTO 8- TRÂNSITO DE NOVA TRENTO-SC	49
FOTO 9- BALNEÁRIO PIÇARRAS- SC	50

LISTA DE SIGLAS

ONU- Organização das Nações Unidas

IBGE- Instituto de Pesquisa de Geografia e Estatística

CECON- Centro de Convivência da Terceira Idade

UATI's- Universidades Abertas a Terceira Idade

MTUR- Ministério do Turismo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO 1: REVISÃO LITERÁRIA SOBRE TURISMO DA TERCEIRA IDADE ..	16
1.1 O processo de envelhecimento e a prática do turismo da terceira idade.....	16
1.2 O mercado de turismo para idosos	27
1.3 Importância do turismo da terceira idade e as necessidades dos idosos	29
1.4 O turismo cultural para turistas da terceira idade	33
CAPÍTULO 2- OBSERVAÇÃO DAS VIAGENS COM A TERCEIRA IDADE EM APARECIDA DO NORTE- SP E NOVA TRENTO- SC	37
2.1 Análise dos atrativos do Município Aparecida do Norte – SP.....	37
2.2 Análise dos atrativos do município de Nova Trento-SC	40
2.3 Viagem de Aparecida do Norte com a Terceira Idade	42
2.4 Viagem de Nova Trento-SC com a Terceira Idade.....	47
2.5 Amostra da terceira idade para a realização das viagens: Aparecida do Norte-SP e Nova Trento-SC	50
2.6 Opinião dos idosos sobre a viagem realizada para Aparecida do Norte-SP...	54
2.7 Opinião dos idosos sobre a viagem para Nova Trento- SC.....	58
CAPÍTULO 3: ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO DE GRUPOS DE IDOSOS PARA A PRÁTICA DO TURISMO COM PROPOSTAS	63
3.1 Os grupos da Terceira Idade de Ponta Grossa- PR e a motivação para o turismo.....	63
3.1.1 Pesquisa realizada com grupos da Terceira Idade de Ponta Grossa-PR..	66
3.2 Propostas para o segmento da terceira idade.....	77
3.2.1 Proposta 1: Transporte para a terceira idade	77

3.3.2 Proposta 2: Meios de Hospedagem para idosos.....	78
3.3.3 Proposta 3: Alimentação para idosos para a prevenção de danos em viagens.....	79
3.3.4 Proposta 4: Motivação em viagens com idosos	79
3.3.5 Proposta 5: Cuidados com a saúde de idosos em viagens	80
3.3.6 Proposta 6: Incentivo de homens na participação de viagens em grupos .	82
3.3.7- Proposta 7: Visitação de atrativos que se encontram no caminho da viagem.....	83
3.3.8 Proposta 8: O papel do agente de viagens como um fator de melhoria da realização de viagens	84
3.3.9- Proposta 9: Higienização no transporte	84
CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS	88
APÊNDICE A- Questionários de Coleta de Dados	90

INTRODUÇÃO

O turismo da terceira idade possui discussão teórica e conceitual ao longo do tempo, por pesquisadores que buscam compreender o perfil desse segmento que costuma se deslocar para certos destinos. Sendo uma demanda considerada atual, no que se refere à atividade turística e também devido ao crescimento populacional dessa faixa-etária, faz-se necessário conhecer características, necessidades e desejos desses idosos, inseridos durante a realização de viagens e nos próprios grupos onde costumam frequentar.

Assim, se pode mencionar a seguinte problemática: A partir do acompanhamento da terceira idade em viagens culturais e religiosas, e a pesquisa realizada em grupos da terceira idade é possível realizar uma análise e propor um planejamento que atenda as necessidades e especificidades deste público alvo? A relevância da pesquisa está no fato de que o presente público está em crescimento, com isso se há a necessidade de propor medidas que facilitem a prática do turismo, por esse segmento, sendo a prática de viagens, realizada como fonte de lazer e divertimento por parte da terceira idade.

Dessa forma, este trabalho possui como objetivo geral: Analisar as viagens realizadas com a terceira idade. E como objetivos específicos pode-se mencionar: identificar as principais necessidades que o público da terceira idade pode enfrentar nas viagens; acompanhar viagens, com a terceira idade de Ponta Grossa para conhecer os pontos positivos e negativos; verificar se a terceira idade possui alguma dificuldade para a realização das viagens e apresentar propostas de melhorias no ambiente, ou até mesmo no que se refere ao atendimento dos equipamentos turísticos; conhecer a motivação dos idosos para a prática do Turismo, bem como de grupos da terceira idade. E identificar a quantidade de idosos, inserida em grupos que costuma realizar viagens.

A metodologia empregada foi bibliográfica e documental, pois se utilizou como embasamento teórico autores como: Hall (2001) Dias (2006), Araujo (2004), Sena, Gonçalves e Ávila (2007), Boullon (2002), Novaes (2000) e Esteves (2010), que discutem sobre Turismo da Terceira Idade, planejamento e turismo cultural.

Também pode mencionar a pesquisa participativa, devido o acompanhamento das viagens com os idosos oriundos da cidade de Ponta Grossa-PR para Aparecida do Norte- SP e Nova Trento-SC. Se optou pela escolha desse público, pois é um grupo que costuma realizar viagens para os mesmos locais anualmente a cerca de 30 anos e os dois destinos mencionados são reconhecidos pelos consumidores devido à presença de atrativos culturais e religiosos, que possuem características diferenciadas.

Após o acompanhamento de cada viagem, foi aplicada uma pesquisa quantitativa e qualitativa, por intermédio de questionário semiaberto com a mesma amostra de 29 idosos para se conhecer a opinião destes a respeito dos destinos.

Assim, também foi realizado uma pesquisa quantitativa com a aplicação de questionário semiaberto com 113 idosos, que se inserem em 6 grupos da cidade de Ponta Grossa, para se conhecer a opinião dessa demanda, a respeito do turismo da terceira idade e as preferências em relação a viagens e destinos.

Dessa forma, o trabalho é composto em três capítulos. Sendo o primeiro uma abordagem teórica a respeito do turismo da terceira idade e o turismo cultural que são objetos de estudo da pesquisa.

No segundo capítulo, se faz uma descrição do acompanhamento de viagens em dois momentos, sendo realizadas pela demanda de Ponta Grossa-PR para Aparecida do Norte-SP e Nova Trento-SC, onde se buscou verificar possíveis necessidades que os idosos apresentaram nas viagens.

E no terceiro capítulo, se relata a pesquisa realizada nos grupos da terceira idade de Ponta-Grossa-PR, para se conhecer as preferências e desejos desse público.

Assim com o embasamento teórico, bem como a realização das pesquisas durante as viagens e nos próprios grupos da terceira idade, podem-se verificar as necessidades desse segmento na realização do turismo da terceira idade e a partir desses dados elaboraram-se propostas que poderiam ajudar na melhoria do turismo para esse público.

E obteve-se como resultados que as viagens ocorrerão mesmo sem a presença do turismólogo, embora se evidencie a importância desse profissional como organizador de viagens, a demanda apresentada presa pelo lazer e o que importa é a viagem e o destino, sendo que os problemas que podem ocorrer se tornam irrelevantes.

CAPÍTULO 1: REVISÃO LITERÁRIA SOBRE TURISMO DA TERCEIRA IDADE

O presente capítulo tem por finalidade abordar as conceituações realizadas pelos autores elencados como, Hall (2001) Dias (2006), Araujo (2004), Sena, Gonçalves e Ávila (2007), Boullon (2002) e Novaes (2000) e Esteves (2010) que abordam a respeito de planejamento, turismo cultural e também a velhice, auxiliam no entendimento da terceira idade, enquanto público como também no que se refere ao próprio indivíduo idoso.

Neste também será possível perceber e verificar com a conceituação do turismo, lazer bem como planejamento a importância desses assuntos para a conceituação do turismo da terceira idade.

Por intermédio dos principais autores será possível situar o mercado do turismo, para o público de idosos que se encontra em crescimento, como mostra os dados apresentados no capítulo e que este público pode ser útil para a atividade turística. Mostra-se também a importância da preparação dos destinos para receber essa demanda. Para se denominar a terceira idade, será adotada a idade a partir dos 60 anos, como determina a ONU (Organização das Nações Unidas).

1.1 O processo de envelhecimento e a prática do turismo da terceira idade

O turismo é uma atividade que desencadeia o deslocamento de pessoas, sendo em âmbito internacional ou nacional, a fim de satisfazer motivações culturais, econômicas e sociais que levam ao consumo de um produto que se encontra em um mercado proveniente da oferta.

A atividade turística se torna complexa de forma a apresentar diversas definições e perfis de demanda, que pode trazer benefícios, transformados em divisas para auxiliar no desenvolvimento de uma comunidade que se apropria dessa atividade, para que possa investir em necessidades que a cidade carece. O turismo é importante não somente pela quantidade de pessoas que viajam, ou pelo número de empregados ou quanto de dinheiro que um determinado destino arrecada, mas os impactos que exerce na vida das pessoas e nos lugares em que elas habitam, e a maneira que é influenciado pelo mundo que o cerca. (HALL, 2001). Ainda a respeito de turismo, Dias (2006, p.11) também menciona que:

O turismo é uma atividade humana, cuja essência é a prática de lazer em tempo livre e que, além de envolver o deslocamento e a recepção de quem se desloca, sustenta-se na utilização dos recursos e na prestação de serviços, o que gera diversas repercussões na sociedade em que se desenvolve.

Com o acesso ao descanso durante a Revolução Industrial, os trabalhadores começaram a desfrutar desse período para realizar atividades, que acarretavam satisfação e bem estar no indivíduo que o desenvolvia.

Assim, a prática de viagens foi vinculada ao lazer e o turismo passa a ser encarado como algo prazeroso e sinônimo de descanso e férias, embora a atividade turística nem sempre seja relacionada ao lazer, pois nem todo o indivíduo que realiza turismo o desfrutará. Conforme Gomes, Pinheiro e Lacerda (2010, p.8):

O imaginário alimentado em relação ao lazer e às viagens é tão forte, que nele se destaca o prazer, em que pese todas as dificuldades. Outro fator importante é que a viagem não era medida pela distância percorrida ou pelo tempo despendido, estando sua construção de sentido associada ao sair das rotinas do pequeno mundo doméstico.

Os locais geralmente têm a sua oferta baseadas na prática do lazer e entretenimento onde o turismo se insere como uma forma de apreciação do local e visa o aproveitamento do tempo livre longe da cidade de origem e do trabalho.

Com o deslocamento de pessoas, o lazer passa a ser aproveitado com intensidade, já que a atividade turística era visualizada como uma forma de descanso e que para isso era necessário se ter dinheiro para a realização de viagens. No entanto o deslocamento de pessoas para locais distintos como também a realização de outras atividades relacionadas ao lazer passam a se ter custos financeiros, se este for realizado fora do ambiente doméstico, pois o lazer também pode ser praticado sem custos se executado em locais públicos da cidade do indivíduo, bem como na própria moradia. (GOMES; PINHEIRO E LACERDA, 2010).

Ainda segundo os autores assim como, para a prática do lazer e do turismo é indispensável o planejamento que pode ser encontrado em qualquer fase da vida e no cotidiano das pessoas. Dessa maneira, é preciso que a cidade para receber o turista seja este de caráter nacional ou internacional, obtenham locais apropriados para que este indivíduo possa desfrutar em todos os aspectos da estrutura ofertada, isto é para que tenha vontade de regressar novamente, bem como os moradores também possuam autoestima em relação à cidade em que residem.

Todavia algumas cidades sem conhecimento dos benefícios de que a atividade turística pode trazer se devidamente planejada, acabam não se utilizando de mecanismos que dela provém e o município perde vantagens que poderia adquirir se investissem de forma satisfatória. E não se tornam competitivas perante o mercado perdem aspectos favoráveis que poderiam movimentar a economia local, bem como de seus moradores.

O planejamento deve ter o envolvimento dos atores como: a iniciativa privada, poder público e moradores locais, juntos poderão fazer com que o turismo tenha competitividade no mercado. Para Hall (2001) o poder público usa o turismo como uma forma de ocasionar o crescimento e desenvolvimento de determinados locais. Por conseguinte, o planejamento enfoca os impactos econômicos do turismo o uso com a finalidade de geração de renda e emprego destinada a regiões e comunidades.

A importância do turismo não está relacionada somente a comunidade local, mas aos seus visitantes que quando se deslocam procuram por novas formas de satisfação que serão transformadas em desejos ao consumir algo de sua preferência que atenda as suas expectativas, ou até mesmo que se sobressaia além delas. Para tanto o turismo que pode ser encontrado em certos locais deve atender as necessidades de todos os públicos sejam: homens, mulheres, jovens, adultos e idosos.

De acordo com Cordeiro Filho e Batista (2010), no caso dos idosos, esses podem ser exigentes no que se refere a serviços, atrativos, infraestrutura em que o destino deve possuir para conseguir proporcionar o que turista espera encontrar, embora às vezes esse público não conheça os seus direitos e o que podem exigir.

Assim cada segmento, que pratica e consome o local visitado deve se sentir único, tratado conforme suas necessidades e anseios, para que possa desfrutar de aspectos positivos que a atividade turística possa oferecer, embora às vezes também pode trazer aspectos negativos provenientes de uma atividade sem planejamento.

O envelhecimento humano, objeto de estudo de pesquisadores ao longo do tempo rotulavam o indivíduo ancião como uma pessoa frágil, debilitada, e sem

forças. Dessa maneira era considerado inútil, devido à produção laboral considerada deficiente.

Baseado nas idéias de Fromer e Vieira (2003) e também Almeida (2012), pode se relatar o processo de envelhecimento ao longo do tempo. Nas sociedades agrafas¹ o idoso era considerado sábio. Na Grécia antiga onde a beleza era valorizada, a velhice era vista como uma ofensa ao espírito, por isso o velho fazia parte de sátiras e escárnio, embora houvesse leis que protegiam os idosos essas não eram respeitadas. O povo hebreu visualizava o indivíduo ancião como uma missão sagrada. No Império Romano era considerado como tirano, já que tinham o direito de decidir o destino da família que estavam sobre sua tutela.

Ainda segundo as autoras, na Idade Medieval, a sociedade deixava em segundo plano o idoso, pois nessa época era valorizada a força física, bravura e o heroísmo. Até mesmo no ambiente familiar o mesmo era subsidiado ao filho que passava a obter controle sobre a família. Essa passagem pode ser verificada no Cristianismo, que revela a superioridade da juventude reposiciona a figura do Pai para a figura de Cristo, o filho.

No Renascimento devido à obtenção de riquezas com as práticas mercantilistas, havia mudança em relação aos idosos que possuíam poder aquisitivo elevado eram reconhecidos como pessoas de poder, no entanto nesse período considerava-se o indivíduo próximo à morte. No século XVII já havia se consciência de uma nova mentalidade e os mais velhos passam a ser valorizados. No século XVIII com o avanço das tecnologias provenientes da Revolução Industrial, ocorreu a melhoria das condições de vida da população e beneficiou os sexagenários. (FROMER E VIEIRA, 2003).

No século XX, houve o aumento da população de indivíduos idosos. No século XXI ainda com a evolução da tecnologia passou-se a verificar que havia atenção para questões sociais, principalmente as relacionadas aos idosos. (FROMER E VIEIRA, 2003).

Sendo assim, o idoso já possuía consciência de que a morte era algo considerado certo em sua vida que não havia possibilidades de prolongá-la, já que prioridades como qualidade de vida eram dedicadas aos jovens que ainda poderiam oferecer sua força para o trabalho. E a possibilidade de manter sua descendência

¹ Agrafas- Sociedade que era impossibilitada de exprimir o pensamento por meio da escrita. BUENO, F. da S. **Minidicionário da língua portuguesa**. 3 ed. São Paulo: Editora Lisa, 1990.

que era vital para a existência do seu sobrenome, dessa maneira nessa época os valores eram diferenciados. (GOMES; PINHEIRO E LACERDA, 2010).

O idoso para a sociedade já não era considerado de importância, pois já havia cumprido o ciclo de vida e já não tinha como contribuir com a evolução da sociedade. Assim por várias vezes, na história este foi valorizado e desvalorizado constantemente, até que se começou a mudar a mentalidade humana a respeito do envelhecimento e o mesmo passou ter oportunidades. (FROMER E VIEIRA, 2003).

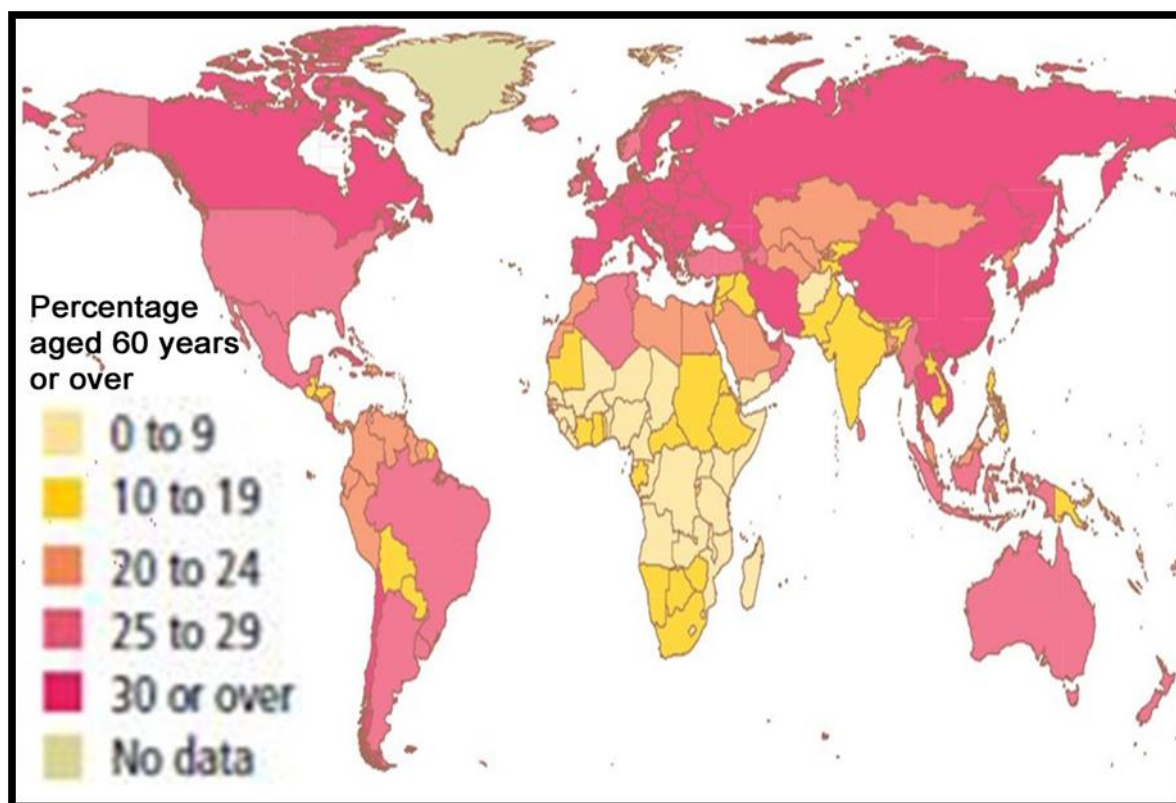
A partir das novas concepções a respeito da velhice no mundo, pode se contestar que embora ocorram denominações, para se identificar os idosos como indivíduos incluídos na sociedade, ainda autores contestavam a ideologia a respeito do envelhecimento no mundo.

Para Beauvoir (1990) a velhice é caracterizada por morrer como a autora cita e se refere à fase da vida tratada como preconceituosa, sendo que o conceito sobre envelhecimento precisa ser renovado de maneira social, de pessoa por pessoa e que essa concepção seja difundida de maneira positiva ao contrário das opiniões negativas. Almeida (2012) mostra que a sociedade contemporânea deixou de dar oportunidade e valor à terceira idade, devido não necessitar desse público.

Por isso, termos como “Melhor Idade” surgiram para caracterizar a terceira idade como uma fase da vida proveitosa, no entanto esse termo foi empregado com o objetivo meramente publicitário para que os idosos fossem condicionados a participar de programas e a atividades que fossem de caráter de lazer. (FROMER E VIEIRA, 2003). Essa terminologia se torna depreciativa por relacionar as outras demais idades a uma fase negativa, e também por ser contrária a pior, pois a sociedade rotulava a terceira idade como sendo pior idade, então veio se o termo melhor idade.

Assim o Ministério do Turismo (Mtur) começou a utilizar o termo para o programa Viaja Melhor Idade, iniciativa que tem a finalidade de estimular os brasileiros idosos a viajar pelo País.

No mapa 1 pode-se visualizar como será o envelhecimento mundial em 2050 e as faixas etárias que predominam é a de 30 anos ou mais nos países da Europa e Ásia. Constata-se que o mundo está envelhecendo que pode ser desencadeado pela melhoria na qualidade de vida populacional, bem como o índice de nascimentos que poderá ser inferior aos dias atuais.

FIGURA 1- PREVISÃO DE ENVELHECIMENTO MUNDIAL 2050

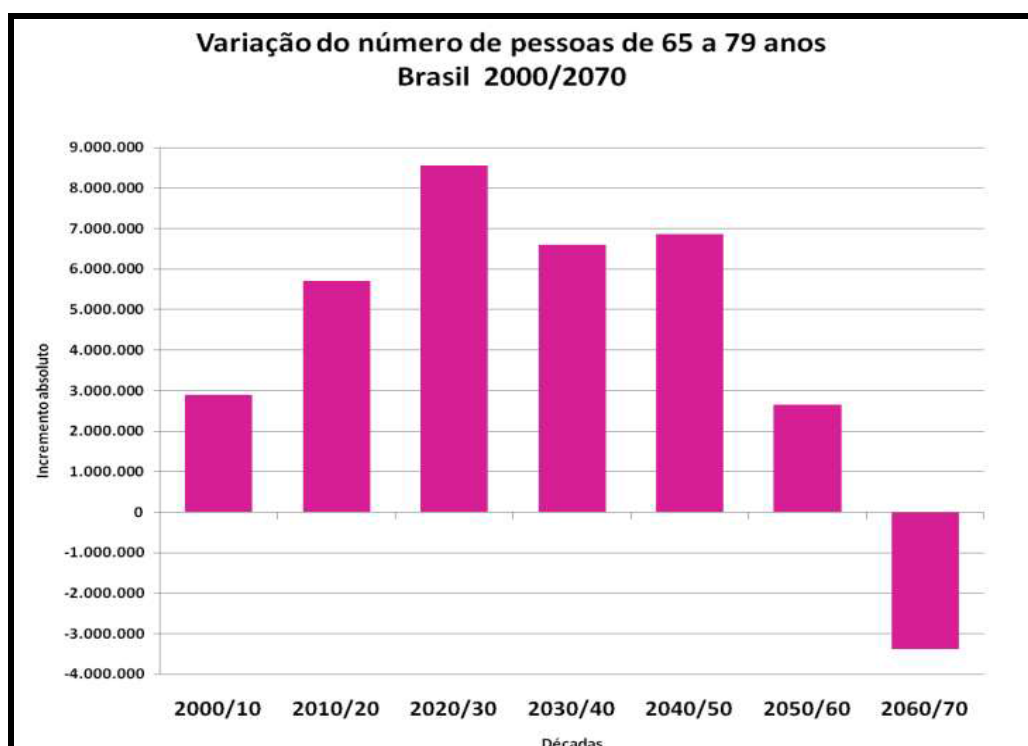
Fonte: <http://social.un.org/ageing-working-group/documents/2012popageing.pdf>

Almeida (2012) comenta que essa percepção mudou e os idosos possuem importância seja no seu ambiente familiar como também economicamente, que com as consequências do desemprego esses idosos acabam dando sustento a seus familiares. Embora a velhice ainda continue sendo sinônimo de decadência mental, como também física e socialmente, no entanto o envelhecimento populacional está tendo crescimento considerável no Brasil. De acordo com o IBGE (2013), a expectativa de vida em média pode crescer para 81, 2 anos até 2060 em alguns estados do país, isto pode variar:

A esperança de vida ao nascer deve atingir os 80,0 anos em 2041, chegando a 81,2 anos em 2060. Já entre as unidades da Federação, a esperança de vida em Santa Catarina deve alcançar os 80,2 anos já em 2020. Nesse mesmo ano, o Maranhão deve ser o estado com esperança de vida mais baixa (71,7 anos), mas deve chegar a 74,0 anos em 2030 e, assim, ultrapassar Rondônia e Piauí, que estarão com esperanças de vida em 73,8 e 73,4 anos, respectivamente. (IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2013).

No Brasil, conforme o gráfico 1, pode-se constatar que a população terá acréscimo elevado na expectativa de vida de pessoas de 65 a 79 anos, no ano de 2020. Com o aumento da população idosa também ocasiona a necessidade de melhoria dos serviços, saúde, bem como infraestrutura adequada para que possa atender aos idosos com preparação em todos os aspectos.

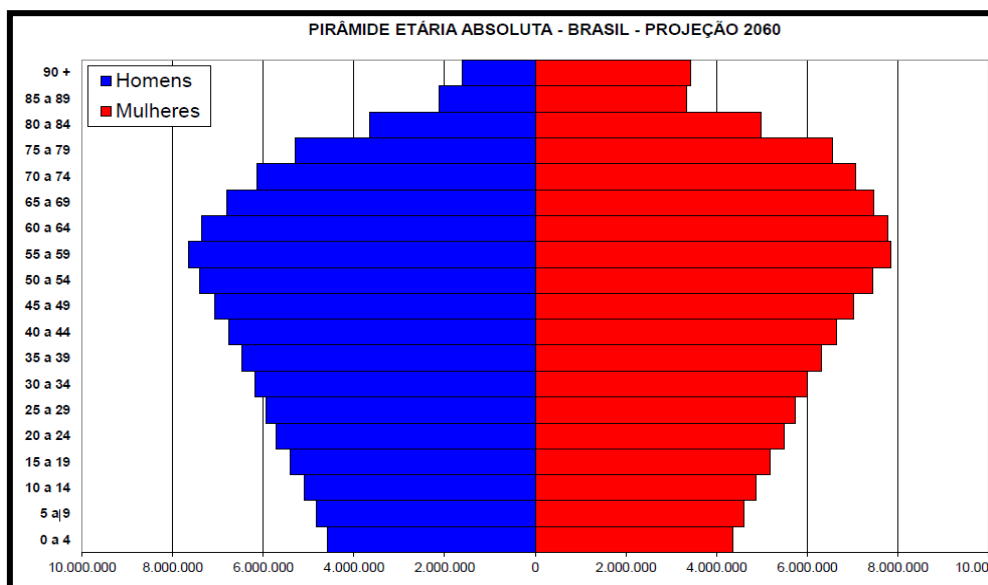
GRÁFICO 1- ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO DE 2000/2070



Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

O gráfico 2, mostra o número de homens com 90 anos, sendo inferior ao de mulheres no ano de 2060 no que se refere às estimativas das pesquisas proporcionadas pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), conforme o censo de 2010.

GRÁFICO 2- ESTIMATIVA DA PIRÂMIDE ETÁRIA DE ENVELHECIMENTO DO BRASIL EM 2060



Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Os autores apresentados mostram a nova percepção da velhice, como Almeida (2012) demonstra que a terceira idade não é etapa da descrença e da morte. Felipe (2006) refere à velhice como fases diferenciadas. Sena, Gonçalves e Ávila (2007), abordam que a velhice está vinculada à morte e sempre foi debatido em épocas passadas havia outras concepções a respeito do assunto e atualmente essa idéia se torna distinta das demais opiniões existentes. Cordeiro Filho e Batista (2010) se referem à velhice e relacionam com a morte como fator de decadência e opiniões já antes confrontadas com outros pesquisadores.

O estereótipo que o idoso está inserido é constantemente contestado por pesquisadores que veem nessa sociedade uma nova forma de oportunidades e desenvolvimento de uma comunidade.

Assim nem sempre o indivíduo idoso pode ser considerado velho, pois a velhice dependerá de características físicas e mentais que enfraquecem o ser humano, sendo contraditório vincular a idade como fator limitante a alguém pertencente à terceira idade. Almeida (2012) ainda relata que é momento de modificar o pensamento em relação velhice e relacioná-la a carência e pobreza, visto que a terceira idade tem sua participação em diferentes áreas sendo elas: culturais, sociais, físicas e lazer e vivem anos sem negar o apoio que tem obtido dos avanços tecnológicos e científicos.

Para Fromer e Vieira (2003) a palavra “terceira idade” surgiu na França na década de 70 com o surgimento das “Universités du Troisième Âge”. Ainda segundo a autora, o conceito de terceira idade está ligado a fatores sociais em tempos e espaços diferenciados.

Assim pode se denominar a terceira idade, como sendo uma nova fase da vida que pode ser configurada a partir dos 60 anos de idade, no entanto essa fase acaba se tornando uma forma de fazer com que as pessoas possuam consciência da importância dos idosos na sociedade e que os mesmos sejam respeitados, conforme os seus direitos garantidos no estatuto do idoso. De acordo com o Estatuto do Idoso no artigo 20, “o idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003, p.17).

Atualmente os idosos possuem um lugar na sociedade, bem como locais onde possuem contato com pessoas de sua idade, para realizar atividades variadas como lazer, danças, realização de estudos pertinentes ao interesse dos mesmos, que podem ser encontrados em UATI's- Universidades Abertas a Terceira Idade, grupos da terceira idade e Cecon - Centro de Convivência da Terceira Idade. Esses espaços servem para que esse público obtenha conhecimentos sobre diversos assuntos e que consiga um tempo para si mesmo, encontre novos amigos, um novo companheiro(a) se desejar, para também desfrutar do tempo livre de maneira proveitosa.

No Brasil algumas instituições universitárias abrem um espaço para a terceira idade, que realiza inúmeras atividades como aulas, dança, natação, entre outras relacionadas à recreação, também possuem aulas sobre assuntos de interesses variados.

Sendo a finalidade desses locais a inclusão social que faz com que o idoso possa ter a inúmeros benefícios como a elevação da autoestima, pois consegue fazer parte de um grupo, onde outros da mesma idade participam de atividades que gostam e se integram uns com os outros, além de realizar viagens em grupo e conhecer pessoas novas.

Os grupos da terceira idade podem ser visualizados de diferentes maneiras, como ambientes em que os idosos se reúnem de maneira sistemática e periódica, para o exercício de atividades de confeccionar roupas para pessoas carentes,

lúdicas (jogar, dançar, fazer ginástica), culturais (assistir palestras, peças teatrais) e também turísticas (promover, organizar viagens e passeios). (ARAUJO, 2004)

A procura por novas experiências e conquistas o ajuda a perceber que a vida possui coisas que ainda valham a pena, como viajar e conhecer locais que antes não havia tido a oportunidade de fazê-lo, esses locais tendem a ajudar o idoso a sentir-se renovado no que se refere a sua vida.

Em se tratando de educação não formal que abrangem os grupos da terceira idade, existe um intercâmbio de saberes entre os integrantes e os próprios educadores que pensam na prática a construção de um aglomerado de ações, reflexões e produções, segundo a um amplo pensamento sobre educação. (LIMA, 2010). De acordo com Possamai (2009) a qualidade de vida desses indivíduos passou a melhorar não somente pelo surgimento de locais que atendam a esse público exclusivamente como os citados, mas também os estabelecimentos de saúde que atualmente se julgam avançados em comparação a épocas passadas.

Com o aumento da população e qualidade de vida, esta segmentação se torna autônoma com grau elevado de mobilidade no que se refere à migração sazonal ou constante com novas localidades para habitação, embora especificadamente para viagens e para o turismo, o que deixa conduzir para oferta de serviços e produtos para a terceira idade com ênfase em viagens. (SENA; GONZALÉZ E ÁVILA, 2007).

Para se referir ao turista da terceira idade, deve se conceituar primeiramente o turista em si, conforme Luoto- União Internacional das Organizações de Viagens (1968 apud BARRETO, 2008, p.25-26):

Toda pessoa que visita um país diferente daquele em que reside habitualmente, por qualquer razão que não seja realizar um trabalho remunerado. Entre os visitantes estão os turistas e os excursionistas. Os turistas são visitantes que realizam pelo menos um pernoite num país ou região e permanecem um mínimo de 24 horas. Os excursionistas são, para a luoto, aqueles visitantes que não param para um pernoite, mas que atravessam o país ou região. Um excursionista permanece por menos de 24 horas e inclui viajantes de um dia e pessoas fazendo cruzeiros.

Com a definição apresentada por Luoto (1968) proveniente da delimitação das 24 horas, seja para ocasionar a separação do turista em relação ao excursionista, o excursionista assim como o turista também se utiliza de equipamentos, atrativos e infraestrutura proveniente do destino para o qual se desloca. Onde aplicasse os

centros excursão teoria a respeito das tipologias dos centros turísticos aplicado por Boullon (2002) que denomina os centros de excursão, àqueles que recebem turistas por menos de 24 horas sendo oriundos de outros centros.

O turista da terceira idade, às vezes costuma a fazer viagens de excursão com seus conhecidos, amigos, familiares, que pode se aplicar o conceito determinado por Boullon (2002) que determina o turista como excursionista.

O turismo da terceira idade compõe um expressivo fator de evolução do tráfego turístico e das destinações de viagens sendo elas de caráter nacional e internacional. Assim o segmento se tornou propício para a prática de turismo o que chama a atenção de empreendimentos relacionados à atividade. (CORDEIRO FILHO E BATISTA, 2010).

Devido à solidão na qual, pessoas dessa faixa-etária podem sentir nessa fase da vida, poderá gerar o desejo de sair do seu local de permanência e buscar por novos modos de entretenimento, como viajar, por exemplo, que se torna um refúgio. Como até mesmo, conseguir realizar o que antes não havia tido oportunidade, devido à vida atribulada no qual o jovem possui em seu dia-a-dia com a conquista de seus bens e a construção de uma família.

As verdadeiras motivações humanas se diferenciam de indivíduo para indivíduo, pode-se concluir que o turista da terceira idade viaja com a finalidade de aproveitar o tempo livre como a procura das mais complexas realizações, que faz a atividade turística assumir um papel de importância, exige-se assim cuidados em sua implementação. (ARAUJO, 2004). Quando o indivíduo se aposenta, já não possui as mesmas preocupações que tinha enquanto era jovem, conquistou à maioria dos seus objetivos se não todos e o descanso como que infinito se torna algo cansável e precisa se sentir em férias novamente, embora esteja inserido nela de maneira permanente.

Com o crescimento da população idosa, se ampliará as oportunidades de negócios para agências de viagens, às transportadoras turísticas, assim como redes hoteleiras, de alimentação, isto é para diversas áreas da economia impactadas pelo turismo. (ARAUJO, 2004).

No entanto para o desenvolvimento do turismo da terceira idade, esses empreendimentos devem reconhecer e respeitar as singularidades dos indivíduos que compõem esse segmento, proporcionar condições para que o tempo livre do

idoso seja preenchido com atividades agradáveis e contribuir com a saúde mental e física.

Devido as suas características particulares dos indivíduos pertencentes a esta fase da vida necessita de tratamento especializado, pois embora esteja saudável e não debilitado precisa de equipamentos, bem como serviços, atrativos que estejam adequados aos seus anseios para que não causem problemas futuros.

Os idosos ao procurarem por viagens necessitam de uma motivação, pois a viagem sempre é realizada com algum propósito, sendo assim essa demanda possui inúmeros motivos para sair do seu local de residência que nele pode ser encontrado o habitual. A fuga da rotina se torna uma forma de renovação para quando este regressar, sentir falta das coisas habituais que realizavam no cotidiano.

Com o aumento desse segmento de mercado o turismo se apropria desse público para satisfazer essas motivações, que acaba sendo favorável a aposentados, pensionistas, pessoas que possuem tempo livre para viajar e dispostos a encontrar outras experiências no destino escolhido, todos os aspectos da atividade turística se favorecem dessa demanda, que tem potencial de crescimento.

1.2 O mercado de turismo para idosos

O mercado de turismo é composto por vários segmentos do turismo como turismo single; ecoturismo; turismo de aventura; entre outros. Assim, pode se incluir o segmento da terceira idade que como visualizado nas abordagens anteriores demonstram que esse público está paulatinamente a ganhar espaço para realizar suas expectativas, bem como desejos.

É normal que a abordagem do mercado seja relativa a determinados segmentos da oferta (o tipo de turismo ou experiência a ser oferecida) e da demanda (perfil dos turistas potenciais que consumirão aquela experiência). Quando se fala em mercado turístico remete-se a noção de segmentação da oferta ou da demanda, pois é improvável que todos os consumidores tenham as mesmas preferências ou se disponham a pagar sempre por apenas um tipo de experiência turística. (MTUR, 2010.p.13).

A população de idosos possui necessidades e prioridades econômicas singulares, diferentes dos jovens e crianças. (ESTEVES, 2010). Com o aumento nos dias de hoje, levou a representatividade desse grupo perante a sociedade e

ocasionou a discussão de opiniões entre os demais segmentos do turismo, ainda que haja setores da economia direcionados ao consumidor da terceira idade, outros ainda não perceberam que podem realizar novos serviços e produtos que supram as necessidades dessa parte do mercado explorada insuficientemente.

Contudo, nem todos os empreendimentos são voltados ao segmento da terceira idade, pois ainda não perceberam a oportunidade de desenvolver o produto ofertado, para atingir outros públicos. Dessa forma poderiam obter resultados significativos, que gera rendimentos e contribui para com a sociedade em diversos níveis.

O envelhecimento é tratado como um mercado de consumo de produtos e estilos de vida, mas ligados a padrões da juventude, onde não existe lugar para doença, para a limitação física e também dependência como um local destinado a pessoas que envelhecem. (GOMES; PINHEIRO E LACERDA, 2010).

No entanto, apesar de apelos publicitários repercutirem em favor de uma visão inovadora, o idoso se torna uma fonte para que empresas possam se utilizar de mecanismos de marketing para conseguir vender seus produtos. Dessa forma, a idade se torna um mecanismo para se obter lucro devido a ocorrência de viagens, proveniente de atividades relacionadas ao lazer e turismo.

No mercado, os idosos ganham espaço e os empreendedores percebem as oportunidades de um público que vence obstáculos aos poucos, tendo também necessidades e desejos que devem ser concretizados, por intermédio de produtos oferecidos a essa demanda que a cada dia tende a obter crescimento. Conforme Lima (2010, p.22) o turismo, contém a propensão de se adaptar a elaboração de novos produtos e mercados consumidores:

[...] o turismo se caracteriza por possuir imensa capacidade de adaptação e de segmentação de seu mercado, moldando-se ante as dinâmicas de estruturação de novos produtos e também em novos mercados consumidores. É desta forma que o turismo para a “melhor idade” aparece como fruto da segmentação turística, crescentemente ocupando espaço e ganhando visibilidade no contexto em que se desenvolve o turismo e sob o novo conceito de envelhecimento adotado pela sociedade moderna.

Inovações no ramo da terceira idade surgem para propor incentivos e motivação interior e que ao contrario de opiniões retrogradadas, essas estão tidas como desatualizadas e esse público alvo é importante para a contribuição de uma

sociedade onde as atividades ainda não cessaram, nem com o ganho da aposentadoria.

Algumas vezes não somente o idoso, mas o indivíduo juvenil quando sente que o destino para o qual se desloca o trata com diferencial e que se preocupa com seu bem estar, o visitante cria motivação de regressar ao destino novamente, pois isto influencia o sentimental do mesmo e o encoraja a consumir e a convidar pessoas que buscam esse “bem receber”, sendo positivo para o empreendimento e a cidade.

Com o mercado de turismo possui uma oportunidade de negócio para o turista da terceira idade, se torna uma forma de propor aos idosos que usufrua de aspectos positivos que a atividade pode oferecer e que esta lhe traga melhoria na sua qualidade de vida, bem como contribua com o conhecimento que possa adquirir ao realizar certos tipos de viagens.

1.3 Importância do turismo da terceira idade e as necessidades dos idosos

A importância do turismo para a terceira idade pode estar relacionada à melhoria de aspectos como: a diminuição da sazonalidade, problema enfrentado por destinos que tem o turismo de sol e praia como principal fator do faturamento da economia local, bem como dos seus moradores praiheiros, que se abstém de lucro gerado pelas altas temporadas de férias.

O turismo da terceira idade se torna um refúgio para que esses locais não tenham uma prolongada baixa temporada de gastos e falta de ganhos, o local por si mesmo pode se manter sem necessitar parar suas atividades por longos períodos, em busca do retorno das férias. Os idosos buscarão por lugares que se tornam tranquilos e de baixo custo, geralmente trarão consigo companheiros de viagem que também se utilizarão dos espaços desocupados, pois nem sempre viajar sozinho será de preferência da demanda.

Conforme Sena, González e Ávila (2007) atualmente agências de turismo, hotéis e pousadas em todo o país e no exterior, já apresentam descontos e condições para receber os idosos, são centenas de empreendimentos com serviços para atendimento específico que cresce anualmente.

No entanto, ainda se existe a necessidade de capacitação dessas empresas vinculadas a área turística, não se pode generalizar que todos possuem a mesma qualificação para atender a todos os segmentos, inclusive o turista da terceira idade.

Os locais devem estar preparados para recebê-los, não somente os destinos sazonais, mas como todos os demais que deverão conter equipamentos, atrativos, infraestrutura (também acessível a seus moradores) a todas as demandas que pretende atrair, que ocasiona a motivação para que este turista se sinta em seu lar.

Os equipamentos devem ser bem estruturados com funcionários devidamente treinados para que possam atender esse turista adequadamente e estimule a regressar novamente. Os meios de hospedagem são a principal forma de descanso, que deve proporcionar a sua demanda idosa formas de deslocamentos acessíveis, embora nem todos possuam dificuldade no que se refere ao deslocamento entre outros fatores, os hotéis e pousadas deve ser apropriados para que qualquer idoso possa ter o seu deslocamento facilitado.

As rampas com acesso facilitado são indicadas como também corrimões nas escadas, escadas antiderrapantes, torneiras de pressão, barras nos banheiros não somente auxiliam pessoas que possuem dificuldades como também podem ajudar a evitar acidentes. (GOMES; PINHEIRO E LACERDA, 2010).

A hotelaria consegue visualizar no turismo da terceira idade' uma alternativa para resolver os problemas da sazonalidade, que acontece na maioria dos destinos turísticos, pois esse turista contém tempo disponível para viajar em qualquer período do ano. (FELIPE, 2006)

Assim como os meios de hospedagem devem dar segurança no que se refere aos serviços, os equipamentos de alimentação deveriam conter alimentos apropriados a qualquer idade, não é somente a área turística que deve ficar atenta, mas com o apoio da área nutricional base para qualquer estabelecimento, comidas que devem ser inspecionadas e feitas de modo adequado para que não prejudique a saúde do cliente. Os estabelecimentos que oferecem uma alimentação saudável, para que o cliente se sinta satisfeito é o empreendimento se tem referência para quando o turista retornar a aquela comunidade.

Os atrativos devem estar sinalizados com rampas de acesso a cadeirantes e idosos para desfrutar dos passeios oferecidos de forma agradável. Esses destinos turísticos devem conter placas com facilidade visualização, para que o idoso saiba o que o painel ou placa quer dizer referente a aquele atrativo.

A infraestrutura do local que o turista da terceira idade irá se deslocar deve conter o básico para que essa demanda possa usufruir se necessitar, um centro médico perto dos atrativos é fundamental para o atendimento de qualquer demanda que carece, pois deve estar pronto para qualquer acidente que acontecer por isso, o idoso deve estar atento a essas questões ao decidir viajar para determinados destinos. Segundo Dias (2006, p.8):

Ao receber turistas, o município deve dispor de uma infra-estrutura e de equipamentos que satisfaçam as necessidades do visitante e agreguem valor aos recursos de que dispõe. Essas obras de infra-estrutura e de equipamentos contribuem também para a melhoria da qualidade de vida da população residente se o desenvolvimento turístico for bem planejado e envolver o território local como um todo, a fim de evitarem-se uma política de isolamento e a criação de áreas exclusivas para os visitantes.

Nos equipamentos de hospedagem, bem como os atrativos é interessante conter roteiros integrativos com atividades recreativas voltadas a terceira idade, como também para outras idades que podem fazer o destino se tornar atraente e desencadear a reafirmação da motivação nos visitantes, ou seja, uma demanda potencial que poderá se transformar em real. A Carta de Recife sobre Turismo da Terceira Idade (1997 apud ARAUJO, 2004, p.16) afirma:

O turismo para a terceira idade tem de ser considerado como parte integrante dos grandes movimentos turísticos e não como um grupo segregado, já que compartilha as mesmas redes e estabelecimentos que os outros usuários e consumidores.

O turismo da terceira idade necessita ser trabalhado, pois é um segmento que necessita de profissionais habilitados para exercer e desempenhar a sua função com metodologias coerentes a necessidade do idoso quanto turista. Consciente de que cada um precisa de um tratamento diferenciado, conforme as suas características e desejos, para que se sinta motivado e realizado como cliente e possa no local visitado desfrutar de todos os aspectos que o município possa oferecer.

Isto significa que os profissionais do lazer e do turismo devem estudar as características sociais, culturais, psicológicas e demográficas locais e regionais para que as políticas e os programas satisfaçam as expectativas e as necessidades de um grupo etário em transformação no próximo milênio. E adicionado a isso também deverá ser preocupação destes profissionais a segmentação deste mesmo mercado, pois esta não pode ser por idade

cronológica, em si, não é um parâmetro útil ou válido para avaliar e identificar habilidades, interesses e atividades na terceira idade. (SENA; GONZÁLES; ÁVILA, 2007, p.83).

Certos elementos básicos contidos no turismo favorecem ou até mesmo fortalecem o 'eu' da pessoa que visita o local, incentivando-a consumir certas opções em vez de optar por outras que na verdade todas deveriam estar qualificadas a receber o turista da terceira idade adequadamente. Por isso, existem locais que os idosos consomem anualmente, como uma forma rotineira e se torna habitual o deslocamento desse turista para o mesmo destino.

No entanto os lugares que muitas vezes recebem turistas da terceira idade com frequência pedem a qualidade se não a qualificação constante e a renovação do conhecimento para tendências atuais, o planejamento do local como destino turístico, também pode ocasionar a melhoria da qualidade de vida dos moradores locais daquela região ou município. Quando o local deixa a desejar em certos aspectos, perde em relação a variados quesitos como a oferta e o idoso procurará por novos lugares que satisfaçam suas expectativas.

Embora o segmento do turismo da terceira idade esteja em crescimento Sena, Gonzáles e Ávila (2007) mencionam que devido ao aumento do número de idosos, ainda é imaturo em alguns aspectos como a capacitação dos equipamentos turísticos, bem como de seus atrativos, pois essa demanda se torna vítima de locais que não possuem planejamento e não se atualizam em relação ao mercado, ocorre o desgaste da demanda citada em certas situações como filas para atendimento em restaurantes, hotéis e até mesmo atrativos. Uma vez que, sabe-se que possuem preferência em todos os aspectos, ou até mesmo condições precárias no qual o estabelecimento se encontra, degrada a imagem que o turista possui perante aquele empreendimento seja ele pertencente ou não à terceira idade.

A terceira idade como sendo uma demanda do turismo escolhe por outros segmentos da atividade turística, devido à multidisciplinaridade e interdisciplinaridade, ou seja, um público que se encaixa em outras modalidades que oferece o turismo.

1.4 O turismo cultural para turistas da terceira idade

A cultura deriva de manifestações típicas de um povo para expressar sentimentos, bem como pensamentos e credences sendo que estas podem ser transformadas e aglutinadas mediante o contato ocasionado pelo intercâmbio cultural que pode influenciar na maneira de agir de indivíduos inseridos em uma determinada sociedade. Para Dias (2006, p.17) “a cultura [...] entendida como aquilo que foi criado pela humanidade ao longo de sua existência, tanto do ponto de vista material quanto imaterial”.

O turismo cultural surge como a utilização de recursos materiais e imateriais que ocasiona a troca contínua de conhecimentos culturais, entre comunidades que se utilizam deste tipo de atividade turística, para o desenvolvimento da própria sociedade. Conforme a Carta de Turismo Cultural (1976 apud Dias 2006, p.39) define-se turismo cultural como:

Aquela forma de turismo que tem por objeto, entre outros fins, o conhecimento de monumentos e sítios histórico-artísticos. Exerce um efeito realmente positivo sobre estes tanto quanto contribui – para satisfazer seus próprios fins- a sua manutenção e proteção. Esta forma de turismo justifica, de fato, os esforços que tal manutenção e proteção exigem da comunidade humana, devido aos benefícios sócio- culturais e econômicos que comporta para toda população envolvida.

Assim o turista interessado em conhecer lugares, que possa conter esse contato com histórias bem como manifestações culturais, provenientes de um povo distinto usa esses destinos como uma forma de sair do âmbito de origem com a finalidade de lazer, social, negócios, religiosidade e arrecadar conhecimentos sobre aquele lugar que visita, como o turista idoso que também se desloca com a mesma finalidade das outras demandas.

Novaes (2000) menciona, que quando se existe comentários sobre aparição de seres e milagres, desencadeia a motivação de turistas em conhecer esses destinos. Ao se pensar em turismo cultural para idosos geralmente se vem à mente atividades provenientes de religião e a visita a monumentos históricos que são umas das preferências desse público, embora estes optem também por locais que sejam naturais, sol e praia, não se pode rotular o turismo da terceira idade como sendo somente de caráter cultural religioso. Conforme Possamai (2009, p.49) “[...] os santuários religiosos podem ser considerados como turismo cultural, pois os cultos

religiosos estão inseridos em um contexto cultural e não existem desvinculados destes”.

O turismo cultural acaba sendo um meio de fazer com que a população local usufrua de benefícios oriundos do patrimônio cultural, porém esse tipo de atividade turística oferece condições para que o município em si se desenvolva e traga modificações provenientes do deslocamento de pessoas, que proporcionará às vezes condições desfavoráveis para os moradores locais essas consequências podem ser de origem no que se refere ao turismo de massa. Conforme Dias (2006, p.8):

Esse deslocamento massivo de pessoas dá aos municípios a condição de programarem seu próprio desenvolvimento, levando em consideração os recursos locais e a sua capacidade de gestão. A falta de planejamento pode causar inúmeros problemas sociais.

O idoso ao optar pelo turismo cultural de caráter massivo se expõe ao risco de não conseguir que todos os seus desejos sejam satisfeitos, pois o local nem sempre conterà requisitos básicos que façam a diferença na viagem e também, poderá sofrer consequências que os estabelecimentos comerciais já não disponham de qualidade no serviço, alimentação e hospedagem sem falar que a saúde se torna um assunto em segundo plano. Dias (2006, p.15) afirma que:

[...], o local turístico, será apreciado de maneira subjetiva pela demanda como um produto a ser consumido por completo, em que se encontram os recursos naturais, culturais, a hospitalidade, os espaços públicos, a sinalização, a informação, a infraestrutura básica, os equipamentos turísticos.

O turismo de massa se torna um empecilho para o desenvolvimento econômico, social, bem como na infraestrutura básica e turística do local e em relação à saúde, locais que se encontram nesse estado não vêm progresso no município como, por exemplo, a infraestrutura que se torna algo de menos valor e reflete as condições na que a sociedade se insere. A redoma, onde o patrimônio se encontra remete a condições sociais consideradas favoráveis, mas que algumas vezes isto não acontece.

Embora o turismo cultural, possa ter inúmeros benefícios em relação à valorização do patrimônio, pode fazer com que a sociedade habitante perceba

alternativas para tirar do turista certas vantagens, como: aumento de moradores que pedem esmolas, pessoas que vendem souvenirs com valor exorbitante.

Segundo Lima (2010) por intermédio do turismo cultural o patrimônio tem mais subsídios para se tornar um recurso sustentável, pois a atividade turística implica no deslocamento de pessoas para contemplar a cultura de outras localidades, assim, é necessário se pensar no turismo como benefício ao patrimônio cultural, mas devem-se levar em consideração os perigos de uma atividade turística descontrolada. Também concorda Dias (2006) que o turismo pode ser realizado de maneira rápida e desequilibrado, provoca benefícios em curto prazo, mas eventuais prejuízos e desenvolvimento insustentável em médio e longo prazo. Os autores concordam com a ideia de que um turismo sem planejamento e a falta do interesse do poder público, pode gerar impactos negativos para os visitantes, bem como turistas.

Para os idosos ao optar por locais que ofereça alguma forma de contato com outras culturas, influenciará automaticamente a adquirir produtos que o local contenha, sem se preocupar com o fator econômico, os indivíduos se sentem valorizados ao realizar viagens a lugares que levam alguma forma de conhecimento e satisfação dos seus desejos.

O turismo cultural oferece uma série de formas para que os idosos conheçam lugares históricos culturais, bem como ingressar no tempo e relembrar a memória sobre determinado monumento histórico cultural que lhe trouxe conhecimento na juventude e repassá-las a seus descendentes, cuja consideração sobre a memória de como aquele local histórico foi constituído.

A memória que se encontra no imaginário coletivo, de onde provém a criatividade humana representa um recurso importante que amplia e aprofunda a participação dos moradores locais colaborando para desenvolver um sentido de lugar, transmite valores e histórias para novas gerações. (LIMA, 2010).

Assim sabe-se que os idosos deixaram de ser um público que prefere permanecer em casa e atualmente estão inseridos na sociedade e podem contribuir na geração de renda de uma comunidade. Com a prática da atividade turística, a terceira idade faz parte de um tipo de mercado e assim como os demais segmentos necessitam do planejamento para que possam desfrutar do lazer, bem como diversão que poderá promover benefícios na saúde dessa demanda e promover a inclusão social de indivíduos de diferentes ou iguais idades.

Com a apresentação da atual situação da terceira idade presente no mundo, pode-se referir a esse público como atual que possui potencial para o desenvolvimento da atividade turística e que contém capacidade de escolher as suas próprias viagens. No entanto no próximo capítulo, serão mostradas as necessidades dos idosos na prática e sua atuação no mercado do turismo, que poderá refletir nas escolhas da demanda apresentada, bem como o interesse em regressar para certos destinos considerados nacionalmente de fluxo elevado.

CAPÍTULO 2- OBSERVAÇÃO DAS VIAGENS COM A TERCEIRA IDADE EM APARECIDA DO NORTE- SP E NOVA TRENTO- SC

Neste capítulo serão abordadas as duas viagens realizadas com idosos, a primeira para Aparecida do Norte- SP e a segunda para Nova Trento-SC, ambos os destinos são de caráter de turismo cultural religioso, onde se há um fluxo intenso de turistas que se deslocam para os dois locais.

Em Aparecida do Norte- SP observou-se, que as necessidades da terceira idade foram mais perceptíveis em relação à segunda, pois a viagem teve a duração de três dias com o pernoite em hotel, o que se pode questionar alguns aspectos, porque se tratava de um local de caráter massivo, onde se perde a qualidade em alguns pontos devido a visitação intensa.

Em Nova Trento-SC o local já se mostra receptivo no que se refere ao município, pois a cidade em si tem o planejamento voltado ao turismo com o envolvimento da comunidade local, bem como poder público e iniciativa privada. Todos envolvidos para o desenvolvimento do turismo sustentável, que proporciona à terceira idade satisfação de suas necessidades como também de seus anseios.

Assim no primeiro caso citado pode-se denominar a demanda para Aparecida do Norte- SP como turista, visto que permanecem no local por mais de 24h e no segundo caso como de caráter excursionista, conforme Boullon (2002). Sendo que os excursionistas também utilizam o espaço como o turista, haja vista que utilizam-se de equipamentos de hospedagem, bem como alimentação e atrativos como os turistas que permanecem por mais de 24h no local visitado.

2.1 Análise dos atrativos do Município Aparecida do Norte – SP

O município de Aparecida do Norte localizado no interior do estado de São Paulo, onde está situado a Basílica de Nossa Senhora Aparecida possui uma infraestrutura deficiente, visto que sua economia também é baseada na venda de produtos inseridos, próximo ao Santuário Nossa Senhora Aparecida. Assim sua população permanece em condições desfavoráveis, se analisar a cidade sem seus atrativos principais, seria um município que não conseguiria- se manter somente

com a agricultura e agropecuária, pois essas atividades se tornam de produção inferior comparada à turística que rende empregos e movimenta a economia.

A cidade em si, promove o deslocamento em massa de turistas provindos de destinos de território nacional e internacional por devoção a Nossa Senhora Aparecida e por conter a segunda maior basílica do mundo.

O Santuário possui infraestrutura que comporta milhões de pessoas que se deslocam diariamente ao destino, embora nos finais de semana seja o pico de visitas, pois caravanas organizadas provenientes de diversos espaços permanecem no local. Contudo Dias (2006) menciona que o turismo pode gerar benefícios em curto prazo, mas prejuízos em longo prazo se não for devidamente planejado o atrativo em si pode conter a infraestrutura, bem como equipamentos de alimentação e também de entretenimento para satisfazer as necessidades momentâneas de um indivíduo, mas o município como um todo aponta deficiências em aspectos a ser considerados.

No que se refere à terceira idade, oriunda de motivações relacionadas a religiosidade como também apreciadora de turismo cultural, visualiza o destino citado como um local em que pode realizar suas necessidades espirituais como também de lazer. Para essa demanda que costuma frequentar locais ligados a fé, realiza seus objetivos ao se deslocar uma ou até mesmo duas vezes anualmente para o mesmo local.

Por isso, a cada viagem é uma nova experiência e pode não se importar com pontos negativos que vivencia com o contato momentâneo que adquire com o espaço, pois a imagem que se tem do local é definitiva, considerada positiva e não causará a ruptura desta com o passar dos anos. Ao se referir ao destino citado, se vem à mente logo a basílica, mas o mesmo dispõe de demais atrativos que se encontram fora do santuário, sendo necessário que a cidade contenha uma infraestrutura básica adequada, o que não acontece devido ao turismo de massa ocorrente.

A cidade compõe-se de lojas que se encontram nas ruas tem sua economia baseada no comércio, como venda de roupas, sapatos entre outros que fazem as pessoas se deslocarem em busca do turismo de compras, a preço acessíveis ao público visitante, no entanto a preocupação da população local na venda de seus produtos vem nos turistas à oportunidade de consumo de suas mercadorias expostas. Porém o poder público que deveria ter atenção para questões ligadas à

qualidade de vida da comunidade local, não se importa com os moradores e nem como os turistas, pois não há melhoria na saúde e a infraestrutura básica é precária.

O fomento ainda é praticado, e sempre será, por dois grupos que filosófica ou pragmaticamente acreditam que o crescimento econômico sempre deve ser incentivado, e por aqueles que terão ganhos financeiros com o turismo. Eles continuarão a divulgá-lo até que constatem que os recursos a serem explorados se acabaram, que os custos reais ou de oportunidade são extremamente elevados, ou que a oposição política ao crescimento não pode ser combatida. Nesse ponto, os verdadeiros prejuízos realmente se instalam. (GETZ 1987.p.10 apud HALL 2001, p.47).

A esse fato pode se mencionar que não há interesse por parte de órgãos públicos, bem como privados para que a imagem da realidade da cidade mude em vários aspectos. E que medidas devem ser tomadas para que a população e visitante possuam melhores condições e presenciem uma paisagem e condições diferenciadas, daquela que se tem do entorno do atrativo.

A atividade turística como Hall (2000) menciona que não é só relacioná-la a quantidade de pessoas que se deslocam e os produtos que conseguem vender, mas também a importância que exerce na vida das pessoas da comunidade local como também dos visitantes. O planejamento da cidade em si está voltado ao turismo inserido dentro da basílica e pode se assemelhar a uma redoma, pois os indivíduos podem fazer suas compras sem sair do atrativo, visto que este também abrangem as ruas do município e quem permanece dentro desta não percebe a situação dos habitantes do entorno.

É como se dentro da mesma fosse outro país dos sonhos e fora se encontra a realidade, visto que a paisagem predominante é de lojas em meio às ruas inseridas em volta como também por todo o município, que não apresenta começo e nem fim.

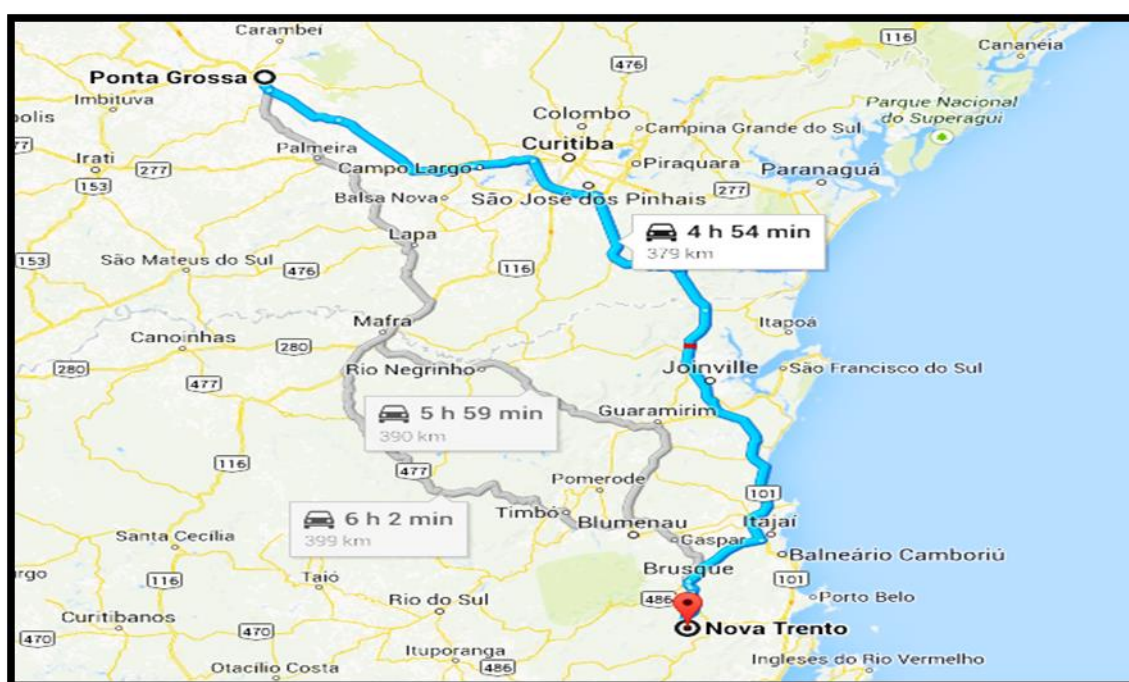
A carência de infraestrutura de apoio como farmácias e centros de saúde, faz com que, a população local, bem como os visitantes fiquem prejudicados, devido à existência de um número elevado de visitantes que transitam no destino, sendo que poucas unidades acabam por não conseguir atender a todos.

Nos meios de hospedagem também se percebe que não existe uma preocupação para com os hóspedes, pois estes estabelecimentos não possuem classificação hoteleira. E devido ao fluxo intenso de pessoas sempre terão clientes, a dispor dos serviços ofertados sem a preocupação para com a qualidade do atendimento e da estrutura do hotel.

2.2 Análise dos atrativos do município de Nova Trento-SC

O município de Nova Trento, localizado no estado de Santa Catarina, fica a cerca de 70 km de Florianópolis e 379 Km da cidade de Ponta Grossa-PR. No mapa 1, é mostrado o percurso entre as cidades citadas, com a duração de 4h54 min.

MAPA 1-TRAJETO PONTA GROSSA-PR A NOVA TRENTO-SC



Fonte: Autora

Neste local pode-se contemplar a cultura italiana, já que há a presença da colonização de italianos que produzem e comercializam produtos derivados da uva, como também compotas e conservas caseiras. A cidade além de possuir uma paisagem diferenciada, pois é circundada por montanhas encontra-se também o Santuário de Madre Paulina, onde pessoas transitam diariamente sendo um local ligado aos devotos da santa que pedem a realização de preces.

O Santuário de Madre Paulina foi construído em homenagem a santa Madre Paulina que foi canonizada em 1991, pelo Papa João Paulo II, assim o local que já possuía visitação de romeiros que se deslocavam até Nova Trento-SC em busca da

concessão de milagres e também com o motivo de fé, passou a aumentar o número de visitantes após o fato ocorrido.

O local é repleto de lojas de ambulantes sendo que tem sua economia baseada na confecção de alimentos e objetos artesanais, provenientes das fazendas que se localizam a caminho do Santuário, sendo estas baseadas na produção de vinhos, aproveitam o atrativo como sendo uma fonte de venda dos produtos realizados pela comunidade local.

Para o planejamento do local, houve a definição das diretrizes a serem cumpridas, após teve-se a fase de execução dos projetos e programas, que foram avaliados periodicamente pelo poder público, iniciativa privada e comunidade, que visavam um planejamento a curto, médio e longo prazo, visto que priorizava o turismo sustentável. (NOVAES, 2000).

O turismo cultural se torna propício, pois é uma cidade que se preocupa com a qualidade de vida dos seus habitantes, bem como dos turistas que se deslocam e que gerações futuras possam desfrutar de um local que se preocupa com a sustentabilidade de seus atrativos, mediante o planejamento aplicado. No entanto no que se refere aos equipamentos de hospedagem ainda o município se torna deficiente neste aspecto, já que dispõem de um número insuficiente de meios de hospedagem, como pousadas e hotéis, conforme o número elevado de visitantes que se deslocam ao santuário, proveniente de diversos espaços.

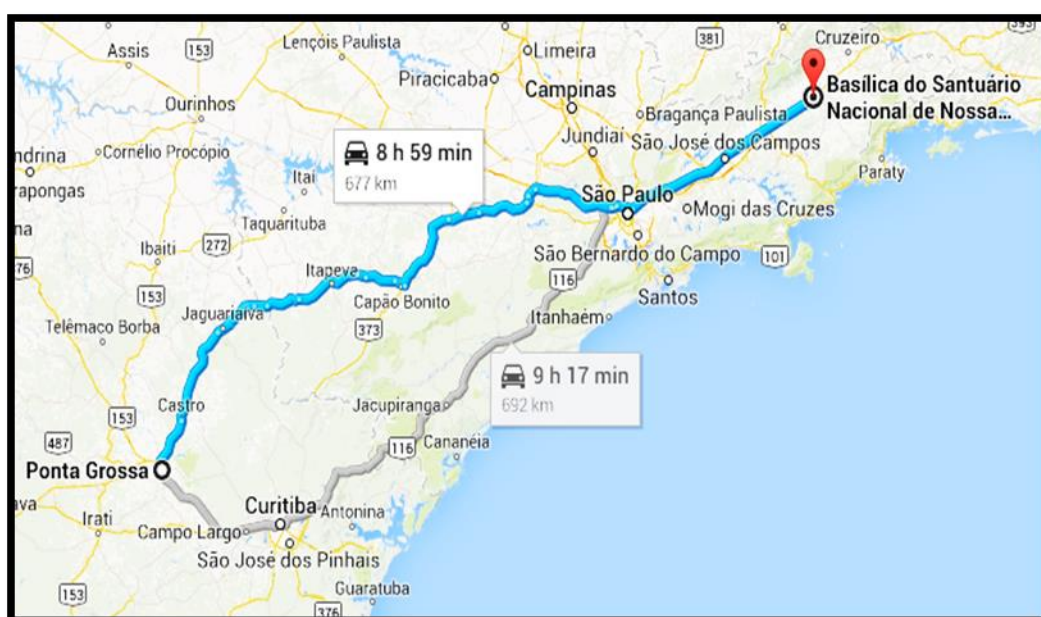
Para a terceira idade o local se torna viável, pois contém vários atrativos onde este além de desfrutar de ambientes ligados ao turismo em áreas naturais, tem a oportunidade fazer compras nas lojas que se encontram no local, como também tem a chance de conhecer a história da santa por intermédio das casas históricas.

Assim pode ser aplicada a idéia de Araujo (2004) que visualiza na atividade turística uma forma da terceira idade aproveitar o tempo livre em viagens, que lhes traga realização e satisfação pessoal. Como para o local citado que pode oferecer aspectos diferenciados com a preocupação ambiental, para que o atrativo não venha futuramente a se degradar como também conciliado a diversas demandas para o consumo desse espaço.

2.3 Viagem de Aparecida do Norte com a Terceira Idade

Para se afirmar a teoria exposta pelos autores Sena, Gonzáles e Ávila (2007), bem como Dias (2006) que citam a importância dos profissionais de turismo, bem como o planejamento adequado da infraestrutura e equipamentos, realizou-se o acompanhamento de uma viagem com um grupo da terceira idade de Ponta Grossa-PR para Aparecida do Norte- SP.

MAPA 2- TRAJETO DE PONTA GROSSA-PR A APARECIDA DO NORTE-SP



Fonte: Autora

O mapa 2 , mostra o deslocamento da cidade emissiva para a receptiva com a duração de 8 horas e 59 minutos de viagem com a terceira idade. Durante o deslocamento se foram realizados a intercalação de terços, bem como cânticos de natal e na volta foi feito uma brincadeira de amigo secreto entre os passageiros do ônibus.

Foi selecionado este destino para a pesquisa, pois é de caráter cultural, religioso, e possui visitação do segmento de turismo da terceira idade e também por ser elaborada por uma senhora idosa que costuma realizar a visita à cidade, a cerca de 30 anos consecutivos com a mesma demanda, que anualmente se desloca a Aparecida do Norte- SP, com motivo de fé e também com fins de lazer, porém é um destino considerado de caráter massivo.

A viagem teve a duração de três dias, no verão com um pernoite em hotel. Durante o passeio foram observadas variadas situações.

No caminho até o destino foram realizadas duas paradas em duas lanchonetes: nesses equipamentos não havia preferência de atendimento para os idosos, embora os banheiros estivessem com aparência limpa.

No destino o meio de hospedagem era uma pousada, a princípio seria o pernoite realizado no Hotel A, mas que posteriormente devido o mesmo estar lotado foi mudado para a Pousada X. A pousada X possuía escadas sendo três andares pra se chegar ao quarto, cada apartamento possuía em torno de sete camas e somente um banheiro pequeno, como pode ser visualizado na foto 1.

FOTO 1- QUARTO DA POUSADA X



Fonte: Autor

O meio de hospedagem citado, não havia carregadores de malas, os idosos tiveram que carregar as suas malas até o quarto, no entanto, apesar dos idosos necessitarem de locais que possuam o acesso facilitado, a responsabilidade perante a escolha do hotel é do organizador de viagens, por permitir que esses fossem trocados de hotel.

As refeições como café da manhã, almoço e jantar foram realizadas no restaurante do Hotel A. Na foto 2, pode se visualizar o ambiente do restaurante, onde as idosas se serviam do café da manhã.

Assim, como o hotel a escolha do restaurante é de responsabilidade do organizador de viagens que tem a opção de escolher o local de alimentação, neste

caso como sugestão poderia haver aviso prévio ao restaurante que o grupo de idosos chegaria à data determinada e dessa forma, o estabelecimento se prepararia para receber os clientes.

FOTO 2- RESTAURANTE DO HOTEL A



Fonte: Autora

Na igreja os bancos eram com encosto e assento de madeiras, não havia também preferência de assentos para idosos, muitos estavam em pé durante a missa que tinha duração de cerca de 1h30. Com o excesso de pessoas que procuravam por apreciar a missa, não se havia a possibilidade de se conter lugares para todos que chegavam, sendo assim, os idosos prejudicados já que dependem que outras pessoas cedam os seus lugares para que possam descansar, mas que isso nem sempre costuma acontecer, como pode ser visto na foto 3.

A realidade que se apresenta é de que os idosos não possuem preferência no que se refere aos lugares, no entanto se a organizadora da viagem entrasse em contato com a basílica e houvesse a reserva de um número determinado de bancos para a visita a igreja, poderiam conter assentos preferenciais para que os idosos pudessem apreciar a missa sem ser em pé.

FOTO 3- BANCOS DA BASÍLICA NOSSA SENHORA APARECIDA

Fonte: Autora

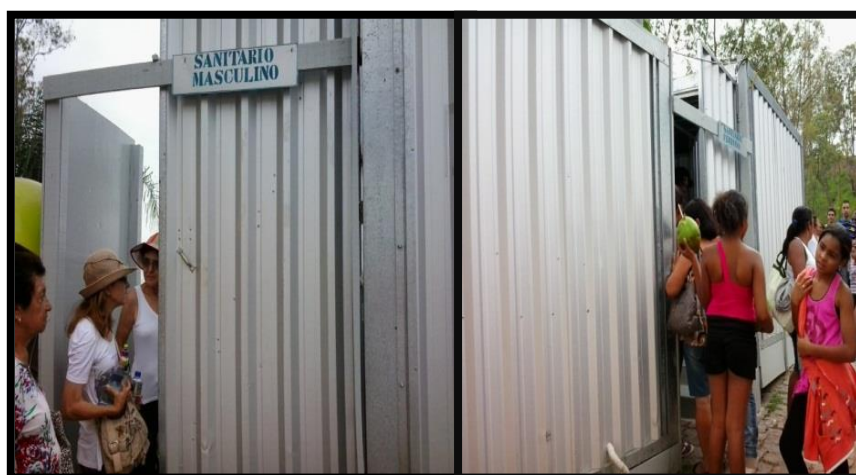
Ao passeio da Via Sacra foi acompanhado um grupo de seis mulheres sendo uma delas agente comunitária, dessa forma uma das idosas devido ao cansaço se sentava em cada banco que havia no atrativo. O atrativo também possuía um declive elevado, pois se assemelha ao formato espiral como pode ser visualizado na foto 4, cada estação da via sacra era feita em pedra e cada uma constituía de bancos com acendedores de velas para que os romeiros pudessem apreciar a paisagem e rezar em seguida também descansar.

Com relação à visita aos atrativos assim como nos equipamentos citados. A responsabilidade da escolha em levar os idosos aos passeios é também do organizador de viagens, porque é o profissional que realizará o roteiro dos passeios e que deve ter atenção para adequar as visitas conforme o interesse, bem como o perfil da demanda a ser trabalhado.

FOTO 4- VIA SACRA

Fonte: Autora

No atrativo, também se pode perceber que devido ao excesso de pessoas que visitam, os banheiros ficaram lotados sendo que algumas idosas tiveram que ocupar o banheiro masculino devido à lotação. Como pode ser visto na foto 5.

FOTO 5- ESTRUTURA DOS BANHEIROS DO ATRATIVO VIA SACRA

Fonte: Autora

Na cidade de Aparecida do Norte conseguiu-se visualizar somente uma unidade de saúde inserida dentro do atrativo, durante os dias que se sucederam continha poucas farmácias e ainda uma delas estava fechada.

Também foi possível perceber a falta de sinaleiros na cidade- foto 6, que seria considerado uma deficiência, pois a mesma comporta um número abundante de turistas que sempre caminham pelas ruas.

FOTO 6- RUA DE APARECIDA DO NORTE SEM SINALEIRO



Fonte: Autora

Assim, pode se analisar que os idosos nem sempre possuem consciência dos seus direitos como consumidores da atividade turística, quando a atividade se torna massificada, não consegue atender a todos os tipos de público que frequentam o destino de maneira adequada, pois cada um deles possui uma necessidade, bem como anseio a ser suprido.

2.4 Viagem de Nova Trento-SC com a Terceira Idade

Foi também realizada uma viagem para Nova Trento-SC durante o outono e com a duração de um dia, sem pernoite com o mesmo grupo de idosos oriundos da cidade de Ponta Grossa- PR, assim foram observadas várias situações mencionadas posteriormente.

No atrativo, não havia farmácias somente um posto de saúde para pronto atendimento, pois se o visitante tivesse um problema considerado grave deveria-se deslocar para as cidades vizinhas, que possuem um centro de atendimento médico, imagem 1. Para os idosos como também para outras pessoas que necessitam de atendimento médico, com algum problema de saúde considerado grave torna-se um

risco, pois se casos assim acontecerem deverá haver o deslocamento desse indivíduo para outro município com urgência.

A atenção para esse fator é da organizadora da viagem, pois realizar viagens com grupos de idosos e com a falta de estabelecimentos de saúde, se torna fator de risco para a saúde da demanda.

IMAGEM 1- POSTO DE SAÚDE DO SANTUÁRIO MADRE PAULINA



Fonte: <http://www.santuariosantapaulina.org.br/index.php/o-santuario/servicos>

O atrativo “O Santuário de Madre Paulina” que se encontra na foto 7, contém acesso a cadeirante, sendo que a rampa possui formato em espiral e se assemelha a via sacra em Aparecida do Norte- SP.

Embora as rampas citadas sejam amenas comparadas ao atrativo anterior, a organizadora de viagem como já mencionado anteriormente deve optar por locais que possam satisfazer a demanda apresentada, mas que também possam atender as necessidades que esta pode apresentar no que se refere ao deslocamento.

FOTO 7- RAMPAS DO ATRATIVO SANTUÁRIO MADRE PAULINA



Fonte: Autora

O trânsito do local não havia sinaleiro e falta de placas- foto 8, para a terceira idade esses fatores dificultam o acesso visto que alguns apresentam dificuldade no que se refere ao deslocamento.

FOTO 8- TRÂNSITO DE NOVA TRENTO-SC



Fonte: Autora

Na volta para Ponta Grossa foi realizada uma parada na praia localizada no Balneário Piçarras-SC- foto 9, neste local a parada durou cerca de meia hora que

desagradou à maioria dos passageiros idosos, pois gostariam de permanecer por mais tempo na praia, mas devido à viagem ser de um dia somente, não teria a possibilidade de permanecer por mais tempo nesse local.

Como mencionado anteriormente, a responsabilidade de se planejar as atividades que serão desempenhadas durante a viagem é do organizadora, já que deveria ser avisado previamente sobre a quantidade de tempo e permanência em cada local.

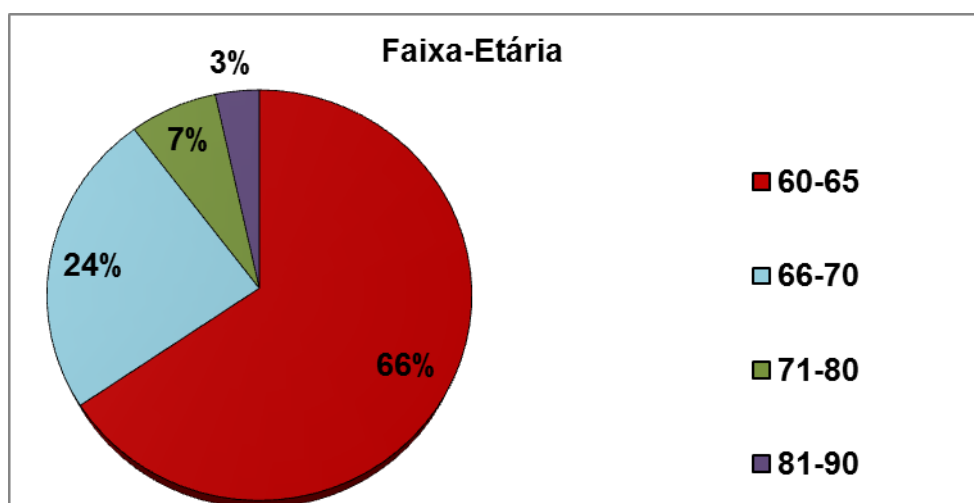
FOTO 9- BALNEÁRIO PIÇARRAS- SC



Fonte: Autora

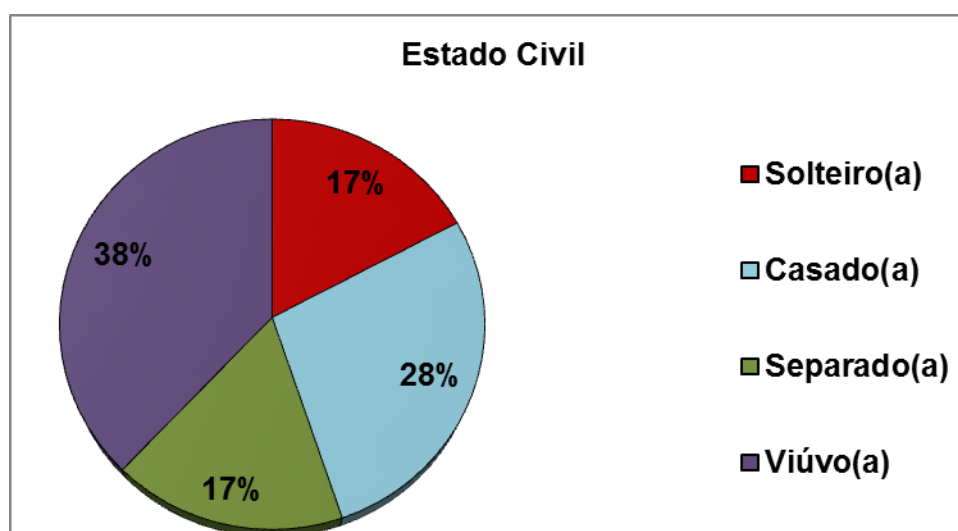
2.5 Amostra da terceira idade para a realização das viagens: Aparecida do Norte- SP e Nova Trento-SC

Para a realização das viagens podem se citar os municípios de: Aparecida do Norte-SP e Nova Trento-SC, onde foi pesquisado um grupo de 29 idosos pertencente à cidade de Ponta Grossa-PR. Dentre eles 12 eram homens e 17 mulheres, no gráfico 3 pode-se apontar a idade dos idosos que fizeram as viagens sendo a maioria pertencente a faixa-etária de 60 a 65 anos de idade e nenhum de 91 anos ou mais. É necessário se conhecer a idade, pois por intermédio dela é possível se verificar as necessidades de cada parcela de idosos que se pode apresentar.

GRÁFICO 3- DADOS DA FAIXA- ETÁRIA DOS ENTREVISTADOS

Fonte: Autora

No gráfico 4, pode se constatar que a maioria dos idosos que optou-se por realizar viagens são viúvos, visto que se podem se encontrar solitários nessa fase da vida e optam pela realização de atividade ligadas ao lazer, como também em conjunto.

GRÁFICO 4- ESTADO CIVIL DOS ENTREVISTADOS

Fonte: Autora

Na tabela 1, percebe-se que a maioria dos idosos possui ensino médio completo, sendo que nenhum participante das viagens era sem alfabetização,

ensino médio incompleto e superior incompleto, deve-se conhecer a escolaridade para compreender as necessidades que estes apresentam e a influência que sofrem no ambiente.

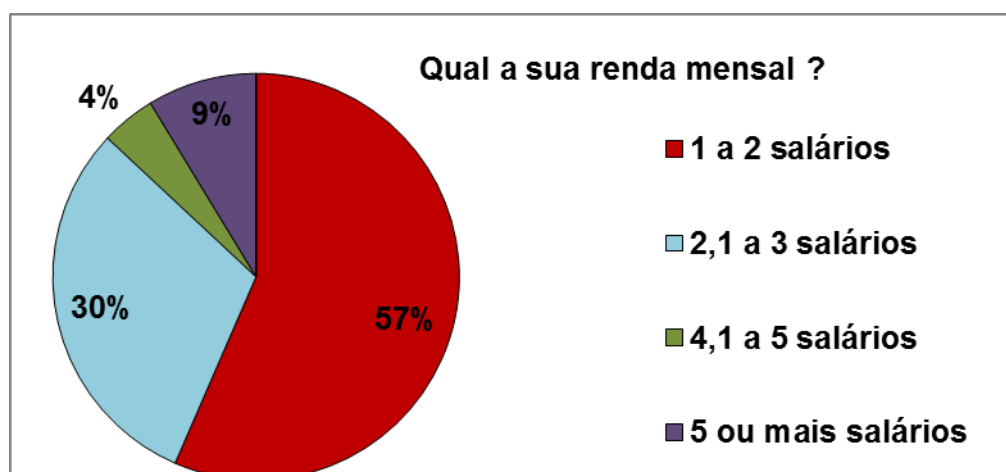
TABELA 1- ESCOLARIDADE DOS ENTREVISTADOS

Escolaridade	Quantidade
Fundamental Completo	7
Fundamental Incompleto	5
Médio Completo	11
Superior Completo	6
Total	29

Fonte: Autora

No gráfico 5, pode se visualizar a renda mensal da demanda apresentada, faz-se necessário o conhecimento desses dados, para saber a classe econômica que costuma realizar viagens, sendo a que predomina são os idosos que possuem de 1 a 2 salários com 45% e 24% de 2,1 a 3 salários mínimos.

GRÁFICO 5- RENDA MENSAL

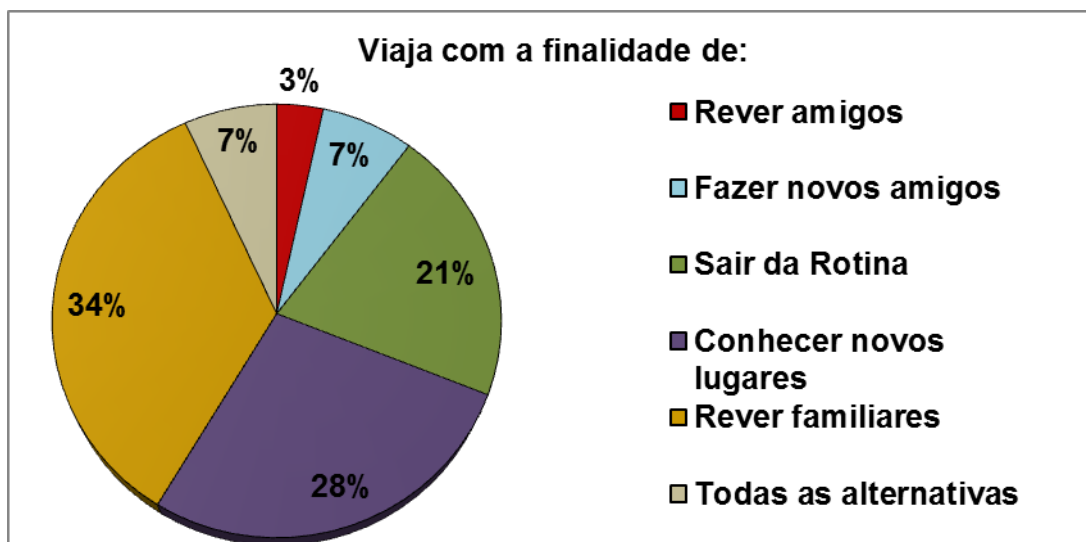


Fonte: Autora

Para se conhecer a motivação da terceira idade, se perguntou a finalidade da realização de viagens inserido no gráfico 6, assim a maioria com cerca de 34% dos idosos respondeu que é conhecer lugares e 28% sair da rotina, dessa forma a menor proporção são os que pretendem rever familiares, 7%. É necessário se

conhecer a motivação do público alvo, para se avaliar as preferências, que podem apresentar.

GRÁFICO 6- MOTIVAÇÃO DOS IDOSOS PARA A REALIZAÇÃO DE VIAGENS



Fonte: Autora

Para se conhecer a importância da atividade turística, também se realizou uma questão aberta para que a amostra desse a opinião a respeito da atividade e o que representava na sua própria vida como na de seus companheiros de viagem, com isso algumas respostas foram obtidas:

“Bacana, por que a terceira idade se diverte”. (ENTREVISTADA 1).

“Muito bom, anima a terceira idade. Nós aproveitamos o que não havíamos aproveitado antes”. (ENTREVISTADA 2).

“Importante para reunir amigos e nos fazer felizes.” (ENTREVISTADA 3).

“Muito importante”. É um segmento a ser explorado, com certeza. Lazer, turismo é bom em qualquer idade. Você, além de conhecer novos lugares tem a oportunidade de saber sobre a cultura, como vivem e o trabalho etc. E isso, além de agregar mais conhecimento individual possibilita novas oportunidades de relacionamento”. (ENTREVISTADA 4).

“O turismo para a terceira idade é um dos segmentos que mais cresce no mundo, traz qualidade de vida, cultura, e tira as pessoas de casa fazendo um intercâmbio cultural e relação de amizades. Acho que a terceira idade, precisa viver

a cada dia com prazer, afinal quando trabalhava não tinha a possibilidade de passear e viajar”. (ENTREVISTADA 5).

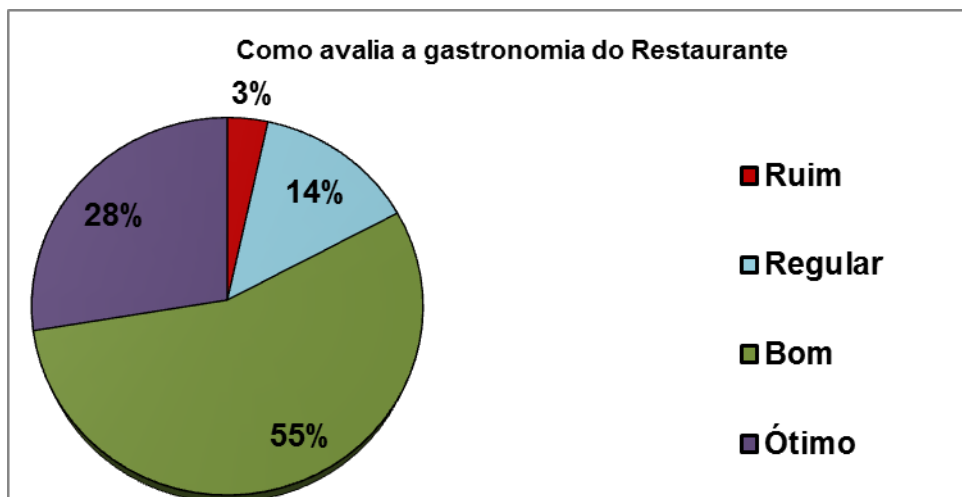
Com a obtenção dos depoimentos se constatou que estes idosos possuem conhecimento sobre a importância da atividade turística para suas vidas, optam pelo lazer como uma forma de fugir da rotina e que estão habituados a presenciar no dia a dia, pois necessitam do contato com outras pessoas, desse modo o turismo supre a função de ambos os papéis, tanto da inclusão como da diversão. Por isso, é necessário conhecer o público alvo que se realizou o acompanhamento, pois afirma Sena, Gonzáles e Ávila (2007), que se é necessário conhecer aspectos culturais, demográficos e psicológicos para que se possam satisfazer as expectativas dessa demanda no que se refere a programas e políticas.

E com isso, o turismo pode se trazer melhores condições à terceira idade se aspectos como esses mencionados forem levados em consideração, pois se há a necessidade de conhecer características, bem como opinião de uma demanda, quando se realiza uma viagem, para locais que embora possuam semelhança no que se refere ao turismo cultural religioso possuem e apresentam diferenças, pois nem um local é igual ao outro.

2.6 Opinião dos idosos sobre a viagem realizada para Aparecida do Norte-SP

Com a amostra de idosos citada anteriormente, foi aplicado um questionário para conhecer a opinião da demanda a respeito de vários fatores como: gastronomia de restaurante, atendimento e estrutura da pousada, estrutura, os passeios realizados e o transporte. Assim no gráfico 7 pode-se perceber que a maioria dos idosos, com cerca de 55% avaliaram a gastronomia do restaurante como boa e apenas 3 % apontaram como ruim.

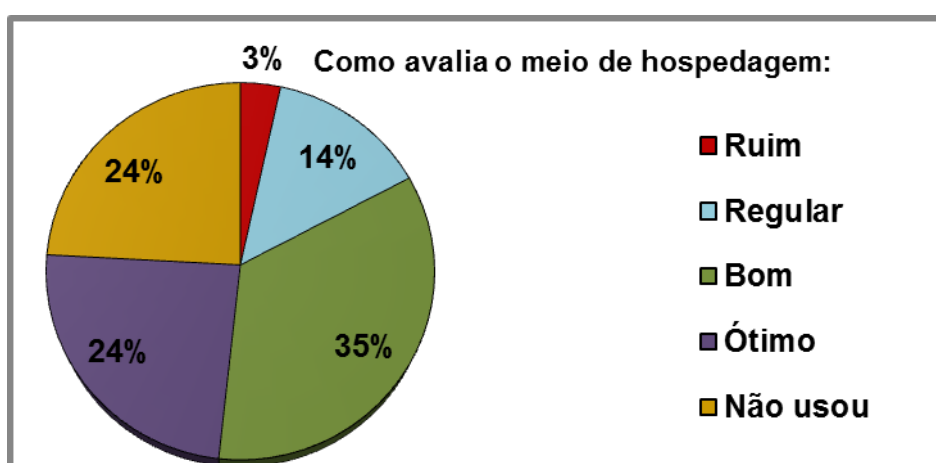
GRÁFICO 7- OPINIÃO SOBRE A GASTRONOMIA DO RESTAURANTE DO HOTEL A



Fonte: Autora

No gráfico 8, pode se perceber que 35% dos entrevistados consideraram o atendimento da pousada X, como bom e 24% ótimo e 24% não utilizaram, pois fizeram o pernoite no ônibus. No entanto, há relatos de idosos que mencionaram que os donos da pousada estavam discutindo questões particulares na presença de seus clientes, que os levou ao constrangimento dos mesmos e também ao comprometimento da imagem que as idosas faziam do estabelecimento.

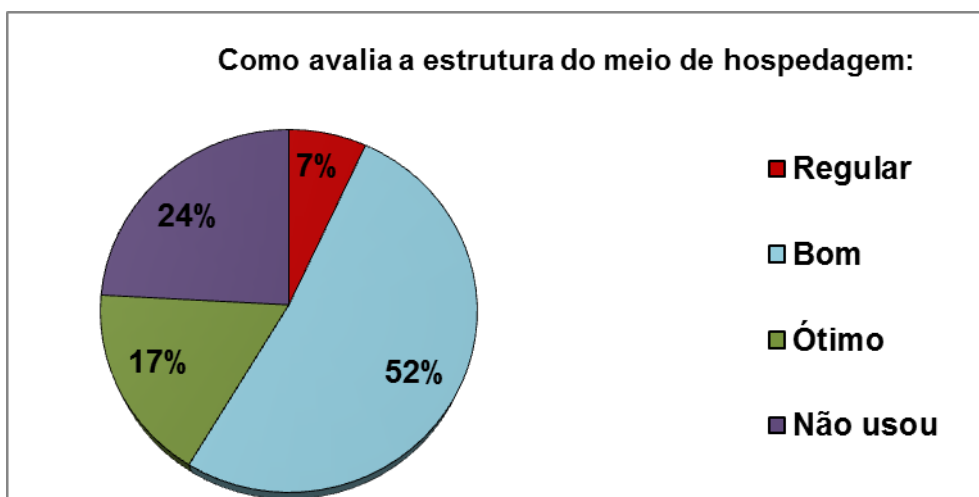
GRÁFICO 8- OPINIÃO SOBRE O ATENDIMENTO DA POUSADA X



Fonte: Autora

No gráfico 9, com cerca de 52% dos idosos consideraram a estrutura da pousada X como boa, 17% ótimo e 7% como regular, pois devido conter muitas escadas, algumas idosas reclamaram desse aspecto, sendo como negativo na opinião das entrevistadas.

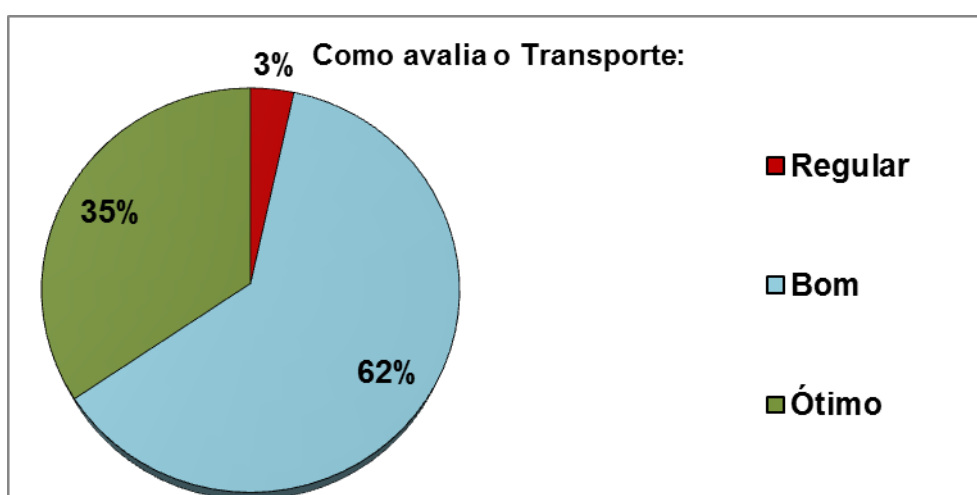
GRÁFICO 9- OPINIÃO SOBRE A ESTRUTURA DA POUSADA X



Fonte: Autora

Em relação ao transporte- gráfico 10, a maioria dos entrevistados com 62% classificaram o transporte como bom e 35% como ótimo, e apenas 3% acharam regular e nenhum classificou- o como ruim.

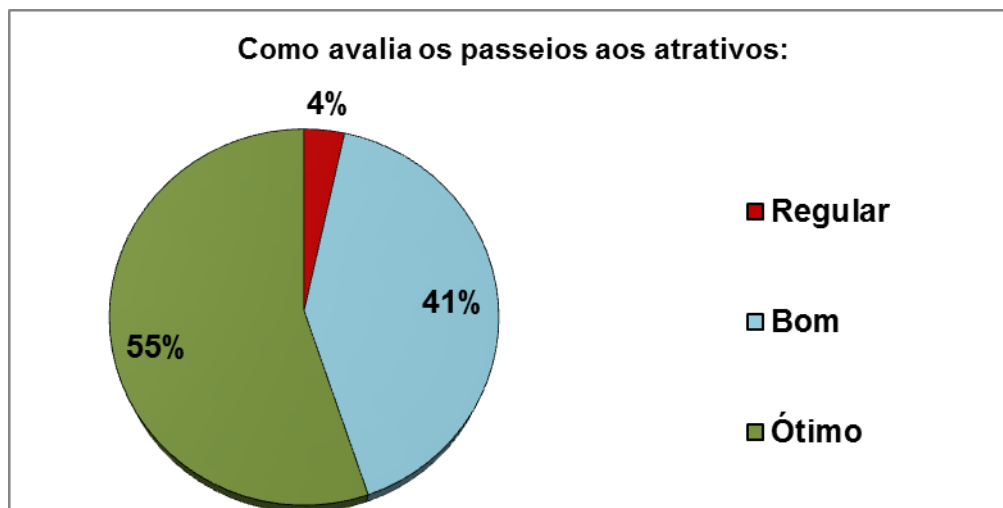
GRÁFICO 10- OPINIÃO SOBRE O TRANSPORTE



Fonte: Autora

No gráfico 11, aponta- se os passeios realizados nos atrativos culturais que foram os seguintes: Basílica Nossa Senhora Aparecida, Casa das Velas, Igreja Santa Luzia e Via Sacra. Assim, cerca de 55% idosos acharam os passeios ótimo, 41 % acharam o passeio bom e 4% regular.

GRÁFICO 11- OPINIÃO SOBRE OS ATRATIVOS



Da mesma forma, questionou-se quanto os pontos negativos e positivos da viagem em que a terceira idade mencionou, sendo as seguintes:

Pontos Positivos:

- *Passeios realizados;*
- *Missas e compras;*
- *Conhecer novas pessoas e fazer novas amizades;*
- *Realização de terços ao longo da viagem;*
- *Realizar o sonho de ir até Aparecida do Norte;*
- *Rever antigas amizades;*

Pontos Negativos

- *Andar muito e ocasionar o inchaço dos pés;*
- *Ficar em pé durante as missas;*
- *A coordenadora e guia de viagem não acompanhar todas as pessoas durante os passeios;*
- *A realização da viagem no verão;*
- *As escadas que o hotel possuía;*

Ao se apontar os pontos negativos e positivos na viagem pode se dizer que a terceira idade está ciente de que há existência de momentos desconfortáveis, mas que se tornam insignificantes, pois há certa adaptação, uma vez que realizam anualmente o deslocamento para o mesmo destino.

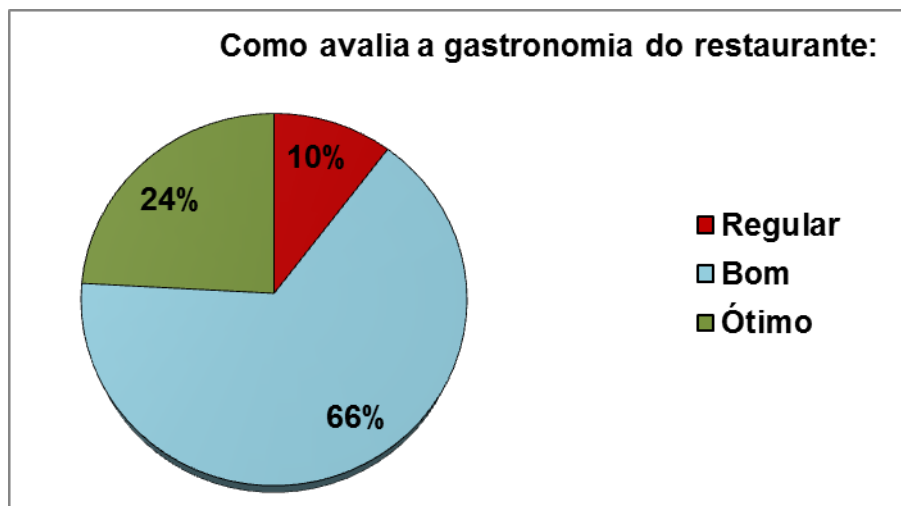
Assim se leva a pensar que embora existam pontos negativos da viagem, os pontos positivos suprem as dificuldades apresentadas, por isso há o retorno para o mesmo local. Talvez essa demanda não se de conta dos diretos estabelecidos no Estatuto do Idoso, que faz com que as situações apontadas sejam deixadas de lado, mas enquanto houver esse posicionamento por parte desse público, o turismo da terceira idade será da mesma maneira como nos anos anteriores.

2.7 Opinião dos idosos sobre a viagem para Nova Trento- SC

Após a realização da viagem foi realizada a aplicação do questionário com a mesma amostra de idosos, necessária para se conhecer a opinião dos mesmos a respeito de alguns aspectos, que se torna de pertinência para a pesquisa realizada.

No gráfico 12, pode-se perceber que a maioria 66% dos entrevistados, julga a gastronomia do restaurante “O Santuário” como sendo boa e vale ressaltar que nenhum dos idosos classificou-a como se sendo ruim. Também se é necessário mencionar que costumeiramente se deslocam para o mesmo destino e sempre consomem a mesma alimentação oferecida pelo restaurante citado.

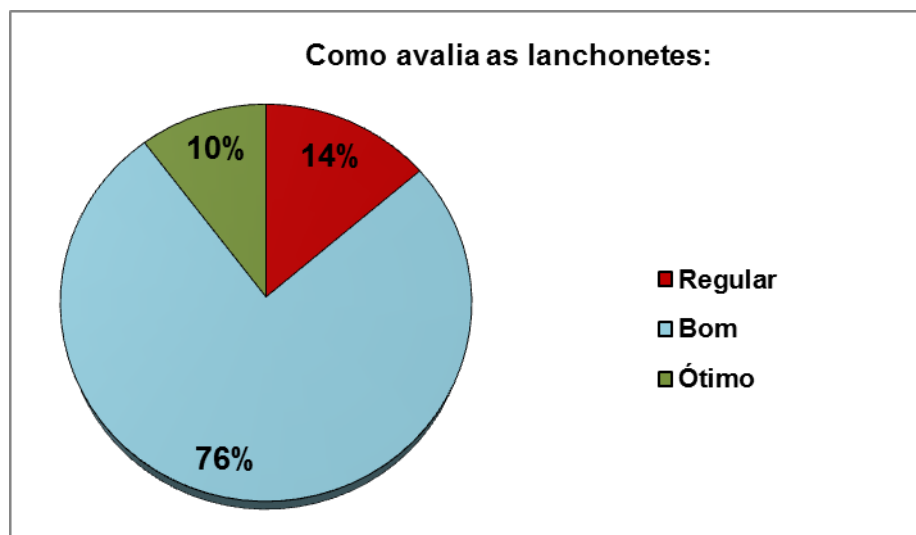
GRÁFICO 12- OPINIÃO SOBRE A GASTRONOMIA DO RESTAURANTE



Fonte: Autora

No gráfico13, pode-se observar a opinião dos idosos sobre as lanchonetes em que realizaram o café da manhã e também lanches, percebe-se que 76% avaliam os estabelecimentos como sendo bons e 14% regulares.

GRÁFICO 13- OPINIÃO SOBRE AS LANCHONETES

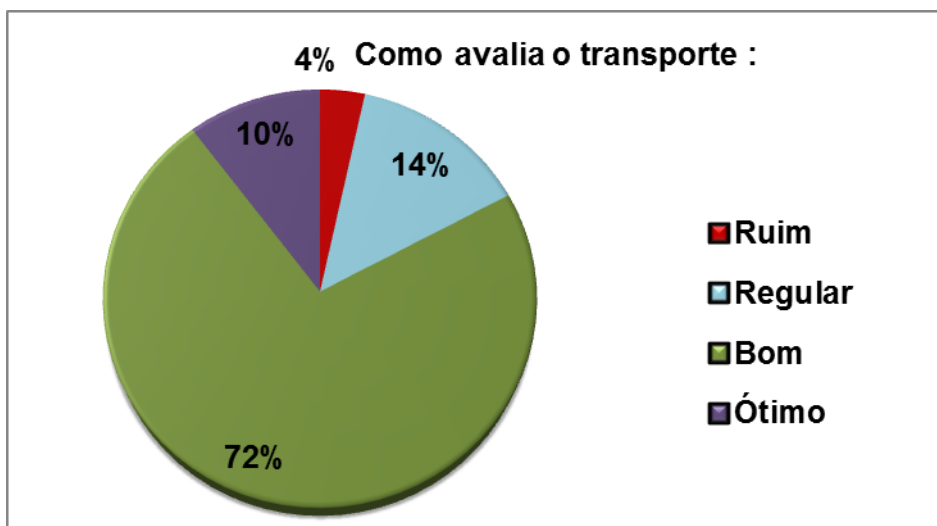


Fonte: Autora

No gráfico 14, aponta-se dados com relação à opinião da terceira idade sobre o transporte, sendo que 72% dos entrevistados avaliaram como bom, 14% como regular e 10% como ótimo. Assim pode-se perceber que a maioria se demonstrou satisfeita com o veículo que era da empresa Roma, no entanto alguns reclamaram do barulho que se encontrava na viagem, uma vez que a coordenadora do passeio

resolveu colocar um vídeo religioso na ida e na volta da viagem com o volume em excesso, que transtornou o sono de alguns passageiros.

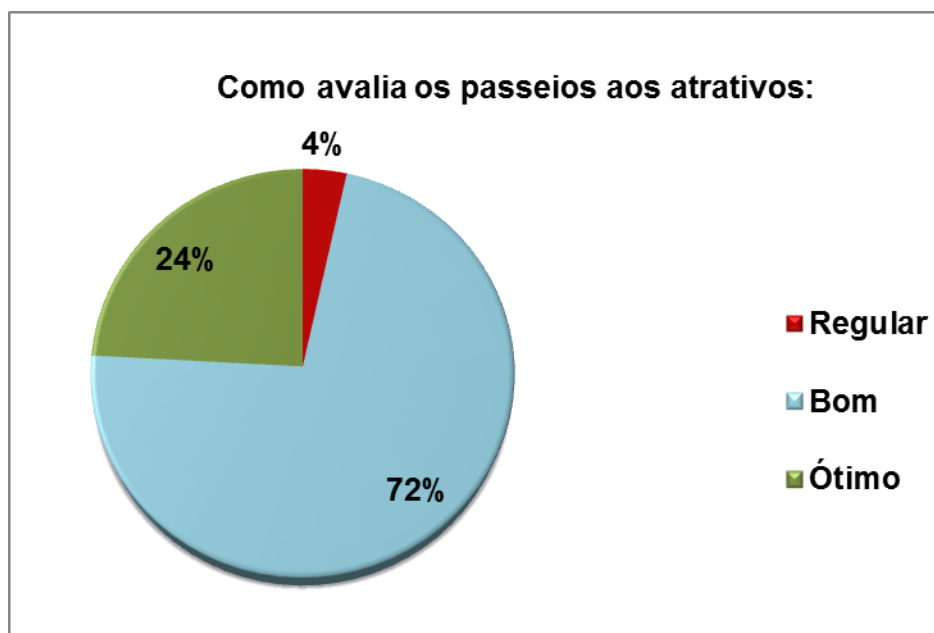
GRÁFICO 14- OPINIÃO SOBRE O TRANSPORTE



Fonte: Autora

No gráfico 15, se refere à avaliação dos atrativos que foram visitados como Santuário Madre Paulina, Capela Nossa Senhora de Lourdes, O Casebre, Capela das Irmãs e por último o Balneário de Piçarras, sendo que 72% dos idosos consideram- os como bom, 24% como ótimo e 4% como regular. Sendo que os idosos permaneceram por um período maior de tempo nas lojinhas que circundam o atrativo. E também houve reclamação de alguns a respeito da permanência na praia, porque segundo os entrevistados era de preferência dos mesmos que se ficasse por mais tempo neste atrativo, já que se demorou, cerca de 1h30 para se chegar.

GRÁFICO 15- OPINIÃO SOBRE OS ATRATIVOS



Fonte: Autora

Da mesma maneira, se perguntou sobre os pontos negativos e positivos da respeito da viagem de Nova Trento-SC, pode-se mencionar as seguintes situações:

Pontos positivos

- *Conhecer bastante gente e visitar o santuário;*
- *Jardins e árvores e a limpeza do local;*
- *Novos lugares;*
- *Lojinhas;*
- *Missa.*

Pontos Negativos

- *A viagem ser muito curta;*
- *Ficar pouco na praia de Piçarras;*
- *Preços dos produtos, e alimentação;*
- *Não poder dormir a noite, devido o barulho dos DVD's que foram passados.*

Como na viagem anterior, os pontos positivos se tornam semelhantes a de Nova Trento-SC, pois também se trata de um destino religioso, no que se trata de diferencial neste destino, é há introdução da comunidade local para o desenvolvimento da atividade turística. No que se refere aos pontos negativos apresentados foram no período em que se visitou o atrativo, pois a viagem se tornou

curta que ocasionou o desagrado de alguns dos excursionistas, devido a permanência por um período extenso no santuário em relação a praia visitada.

Assim, com o confronto das viagens realizadas em dois momentos, sendo o primeiro com a excessão do pernoite, se pode considerar que os idosos possuem necessidades que devem ser supridas em todos as situações.

Ao se apontar os pontos negativos e positivos nas viagens questiona-se que, os problemas mencionados são pertinentes ao papel do agenciador- profissional responsável pela manutenção e elaboração de viagens. Visto que tem que posicionar e escolher o hotel, bem como realizar o roteiro dos passeios, conforme a necessidades que a demanda apresenta.

O agente de viagens se torna um profissional que transmitirá a demanda formas de apreciação do local diferenciadas, sendo que este ao planejar o pacote, ou seja, a viagem em si. Pode fazer com que o cliente possa conter novas experiências e percepções diferenciadas, mesmo que se desloquem para o mesmo local, inúmeras vezes.

No entanto algumas dessas circunstâncias apontadas, precisam ser revistas por parte da coordenadora , para que os seus companheiros de viagens possam conter melhor aproveitamento em condições favoráveis e que não possuam aborrecimentos em certos aspectos.No que se refere a atividade turística Sena, Gonzalez e Ávila (2007) menciona que os os profissionais do turismo devem estar atentos, para atender a essa demanda que cresce e que possui características específicas.

No próximo capítulo, se abordará as motivações e preferências da terceira idade que estão inseridas em grupos e após será realizada propostas, a partir dos dados levantados durante a pesquisa. Para que se compreenda a necessidade, desse mercado que tende a obter crescimento e contribuição com a atividade turística.

CAPÍTULO 3: ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO DE GRUPOS DE IDOSOS PARA A PRÁTICA DO TURISMO COM PROPOSTAS

Neste capítulo serão abordados os grupos da terceira idade de Ponta Grossa- PR para se conhecer os desejos, preferências desse segmento em relação à atividade turística, como relatado, anteriormente nos capítulos anteriores estes se tornam potencial para a realização de viagens, para se comprovar tal fato, se é necessário conhecer realmente esse segmento e a visão que este público possui diante do turismo.

No entanto, após a realização dessas pesquisas foram percebidas que assim como os grupos apresentados possuem necessidades e empecilhos para a realização de viagens.

Assim, também serão mencionadas propostas que podem se tornar viáveis, se houver o interesse de órgãos responsáveis para que esse tipo de turismo se desenvolva como também do próprio organizador de viagens.

3.1 Os grupos da Terceira Idade de Ponta Grossa- PR e a motivação para o turismo

Os idosos para saírem da solidão em que se encontram, procuram por locais alternativos como sendo uma maneira de fugir da rotina na qual estavam inseridos, os grupos passam a suprir essa falta de contato com outras pessoas, pois nesses locais se encontram indivíduos que estão na fase da terceira idade e que buscam por atividades também relacionadas ao lazer.

Grupos da terceira idade são locais em que os idosos se reúnem de maneira recorrente e metódica, para a prática de atividades que buscam o lazer e a obtenção do entretenimento. (ARAUJO, 2004). Os grupos destinados a esse fim geram a integração, bem como socialização de idosos que possuem contato com sua mesma faixa etária, dessa forma também conseguem deixar a vida solitária vivida por alguns desses indivíduos.

Devido à participação dos idosos nesses locais, que da mesma forma que provoca a integração faz o inverso dela, já que essas não possuem contato com

peças de idade diferenciadas os grupos se tornam isolados do restante da comunidade.

Percebemos cada vez mais que quem e o que somos não são tanto resultado de nossas “essências pessoais” (sentimentos reais, crenças profundas etc.), mas de como fomos formados nos grupos sociais [...]. Os relacionamentos possibilitam o conceito do eu. Os atributos anteriores do eu individual-autobiografia, emoções e moralidade- tornam-se atributos dos relacionamentos. Parece que estamos sós, mas somos manifestações das relações. (GERGEN, 1991, p.170 apud HALL, 2001, p.77).

O sentimento de pertencimento, a um grupo se torna uma maneira de propor com que pessoas se automotivem, pelo fato de se sentirem únicos como também em conjunto, no entanto deve-se destacar que esses locais permitem também que a terceira idade, consiga se sentir incentivada a realizar outras atividades que lhe tragam satisfação e busquem por novas amizades, que pode proporcionar melhoria da autoestima e saúde.

Como atividades relacionadas ao lazer e conhecimento pode-se destacar a atividade turística, a prática dessa atividade se torna uma forma de modificar a vida rotineira, pois os locais contemplados por essa demanda tendem a trazer novas perspectivas de vida e descanso da vida cotidiana. Idosas entrevistadas na cidade de Ponta Grossa-PR mencionam a importância da atividade turística, em suas vidas e o que representa para elas.

“Sem generalizar, pois cada caso é caso. Turismo é tudo de bom em qualquer idade a 3ª idade para as viúvas, é igual à liberdade. Filhos e netos com a vida feita traz a sensação de missão cumprida, portanto quanto mais turismo melhor. E mexa-se, porque fazer nada é fazer doença, caminhe, ria e malhe e seja positiva”. (ENTREVISTADA 6– Idosa entre a faixa etária de 66-70 anos).

“Importantíssimo pelas oportunidades de conhecer, novos lugares, fazer amigos e sair da rotina. Nem sempre podemos contar com a companhia de familiares.” (ENTREVISTADA 7- Idosa entre a faixa etária de 71- 80 anos).

“Muito bom. Deve ser mais incentivado. Oportuniza conhecer novos lugares, novos amigos, além de atividades para algumas pessoas que se sentem muito sozinhas.” (ENTREVISTADA 8- Idosa entre a faixa etária de 60-65 anos).

“Precisa muito, pois a terceira idade é muito carente e já trabalhou muito”. (ENTREVISTADA 9-Idosa entre a faixa etária de 60-65 anos).

“Uma distração, ocupação de tempo, fazer novas amizades, porque o idoso é muito abandonado, até pelo próprio familiar”. (ENTREVISTADA 10- Idosa entre a faixa-etária de 60-65 anos).

As cinco entrevistadas mencionam o turismo surge como a solução para a solidão vivenciada, devido o crescimento dos filhos e com a chegada da aposentadoria a frequência de visitação dos familiares se torna racionada, já que estes constituem a própria família e com a vida cotidiana atribulada o tempo se torna escasso. Assim a atividade turística se torna uma maneira, para que esta parte da população tenha acesso a atividades e ocupe o tempo livre que pode lhe proporcionar qualidade de vida, motivação e lazer.

“É importante para o lazer, divertimento, “espantar” a solidão. Conhecer lugares”. (ENTREVISTADA 11- idosa entre a faixa-etária de 60-65 anos).

“É muito importante para fazer novas amizades e também aproveitar a vida” (ENTREVISTADA 12- idosa entre a faixa-etária de 71-80 anos).

“Importantíssimo para a saúde, prevenção da saúde emocional e socialização.” (ENTREVISTADA 13- idosa entrevistada entre 60-65 anos)

“Acho muito importante para conviver com pessoas diferentes e por adquirir conhecimento.” (ENTREVISTADA 14- Idosa entrevistada entre 60-65 anos).

“Muito bom, porque existem pessoas que não viajam, assim com o turismo em grupo nós podemos conhecer novos lugares. Faz muito bem.”(ENTREVISTADA 15- Idosa entre a faixa etária de 60-65 anos).

“É bom, mas deveria ter mais apoio, porque em épocas passadas a Prefeitura de Ponta Grossa, cedia um ônibus para nós viajarmos, hoje em dia esse ônibus, foi cortado e não temos mais condições de realizar viagens em grupo, pois a maioria

possui somente um salário mínimo.” (ENTREVISTADA 16- Idosa entre a faixa-etária e 71-80 anos).

São inúmeras as respostas positivas, que os idosos relatam a respeito do turismo, mediante as entrevistas realizadas pode-se perceber que a maioria das entrevistadas, responderam que o turismo é responsável pela melhoria da saúde e gera o conhecimento, bem como pode ser realizado por intermédio do intercâmbio cultural, proveniente do deslocamento do destino emissivo para o receptivo e ainda obter a socialização com pessoas de mesma e de diferentes idades. Dessa forma, por intermédio das respostas proferidas por estes idosos analisa-se que estes percebem a importância da atividade turística nas suas vidas que se equivale ao bem estar seja, físico ou psíquico.

No entanto, em alguns grupos se percebeu a crítica quanto à falta de transporte para a realização de viagens, como o último depoimento feito pela idosa de 71-80 anos, que reclama do órgão público sendo responsável por fornecer ônibus para a realização de viagens que fora racionado.

Para que obstáculos como a diversidade e o crescimento dessa população, políticas e programas relacionados às áreas de habitação, apoio econômico e social, assistência médica, transporte e lazer devem ser colocados em prática. (SENA, GONZALÉZ E AVILA, 2007). Assim, não basta que a população envelhecida possua vontade na realização do turismo, mas deve conter subsídios para que possa satisfazer seus interesses, sendo que às vezes está relacionada à vontade pública.

3.1.1 Pesquisa realizada com grupos da Terceira Idade de Ponta Grossa-PR

Para a realização da pesquisa foi realizada aplicação de questionários com os grupos da terceira idade proveniente da cidade de Ponta Grossa- PR, para conhecer a motivação, bem como a preferência e frequência da realização de viagens. Assim foram entrevistados 6 grupos, inserido na tabela 2, que se encontram em localizações distintas. No que se refere à dificuldade para a realização de pesquisas, pode se apontar alguns dos grupos cadastrados na Fundação Proamor, estão com o endereço errôneo, ou não estão ativos, por isso a delimitação de 6 grupos.

TABELA 2- GRUPOS DA TERCEIRA IDADE ENTREVISTADOS

GRUPOS DA TERCEIRA IDADE	AMOSTRA
Grupo da 3ª Idade Nossa Senhora Auxiliadora	16
Grupo da Terceira Idade Vovó Ana	13
Vida Saudável Unimed Ponta Grossa	29
Grupo da Terceira Idade Vila Guairá (Mãe Querida)	22
Grupo da Terceira Idade Santana	16
Grupo da Terceira Idade Vovó Carmelita	17
Total de Idosos	113

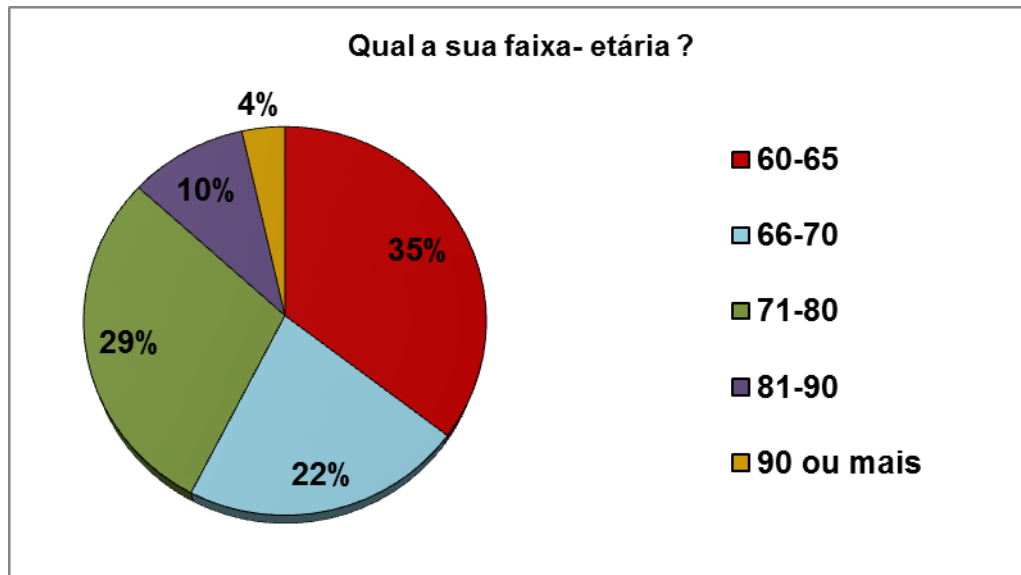
Fonte: Autora

No mapa 3, se encontram a localização dos grupos da terceira idade que foram realizadas as pesquisas, sendo relevante para se conhecer as regiões da cidade de Ponta Grossa-PR que cada um se insere.

era ocupado por eles se torna vago; 7% indicados por um amigo, que por isso acabaram gostando e resolveram participar da entidade; 25% por fazer novas amizades, pois possuem contato com pessoas novas; 28% para participar de atividades de lazer, por intermédio artesanatos, jogos, ginásticas e também de viagens, outros 25% optaram por todas as alternativas apontadas, pois segundo eles todas os motivaram de alguma forma.

Outro fator a ser considerado é a idade que constitui de relevância, para se categorizar uma determinada parcela da população, esses dados mostram que a maioria dos idosos entrevistados, que buscam por grupos são os que possuem de 60 a 65 anos de idade. No gráfico 16, se encontra a idade referente aos entrevistados nos seis grupos da terceira idade, sendo que 35% são pertencentes a faixa-etária de 60-65 anos e 29% de 71-80 anos. Delimitou-se a idade mínima de 60 anos para indicar o início da terceira idade, conforme a determinação da ONU.

GRÁFICO 16- IDADE DOS IDOSOS INSERIDOS EM GRUPOS

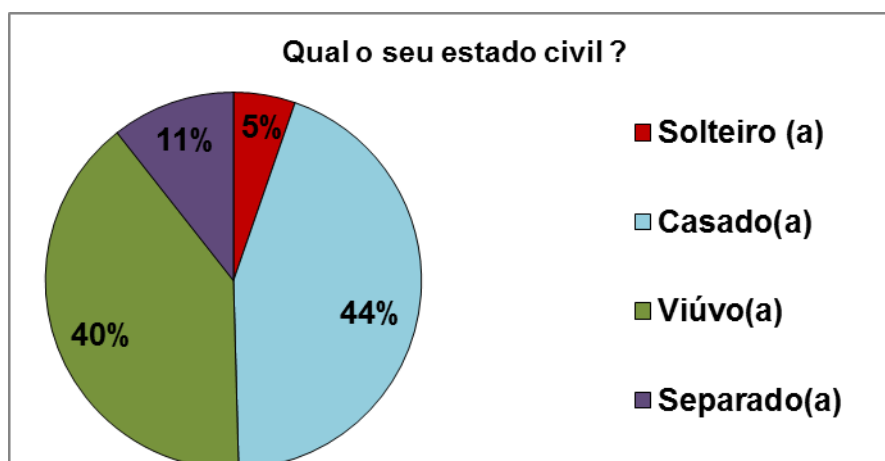


Fonte: Autora

No gráfico 17, aponta-se o estado civil dos idosos, pode se constatar que os casados com 44% são os que predominam nos grupos, igualmente se encontrou casais que costumam ir juntos as reuniões da terceira idade. Já os viúvos(as) com 40% mostraram a necessidade de conviver com outras pessoas também pertencentes a terceira idade e por isso, buscaram por esses grupos, pois já não

possuem a convivência com o companheiro(a) e visualizam nos demais integrantes uma oportunidade de distração e fraternidade.

GRÁFICO 17- ESTADO CIVIL DE IDOSOS PERTENCENTE A GRUPOS



Fonte: Autora

Na tabela 3, encontra-se a escolaridade dos entrevistados, desta maneira 38 dos idosos possui ensino fundamental incompleto e 11 mencionaram que não possuem alfabetização, pois na infância viviam em zona rural o que impossibilitou frequentar a escola. Assim com o conhecimento a respeito da educação que a terceira idade apresenta, se pode constatar a ideologia aplicada por Araujo (2004), que quanto mais velha a população menor é a sua escolaridade.

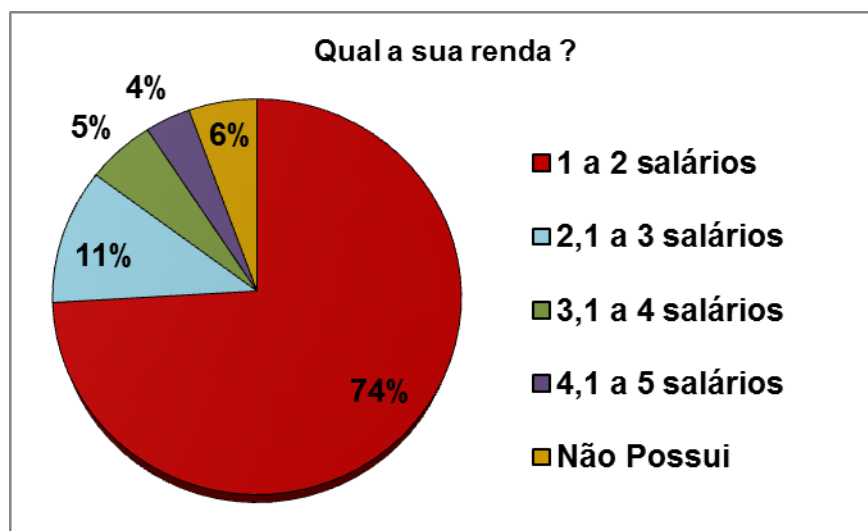
TABELA 3- ESCOLARIDADE PREDOMINANTE NOS GRUPOS

ESCOLARIDADE	QUANTIDADE
Não possui	11
Fundamental Completo	19
Fundamental Incompleto	38
Médio Completo	20
Médio Incompleto	7
Superior Completo	14
Superior Incompleto	4
Total	113

Fonte: Autora

No gráfico 18, se encontra a renda mensal sendo que 74% da amostra possui de 1 a 2 salários mínimos e 11% de 2,1 a 3 salários, devido a maioria possuir apenas de 1 a 2 salários, se torna uma dificuldade, mas não impedimento para a realização de viagens, visto que esse público costuma se deslocar para outros locais.

GRÁFICO 18- RENDA MENSAL DE IDOSOS

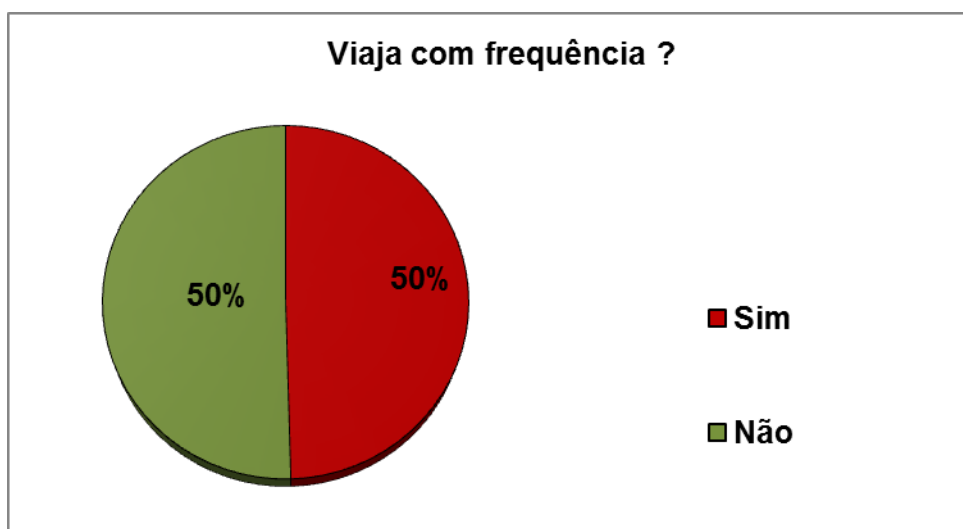


Fonte: Autora

No gráfico 19, está a frequência de viagens realizada por idosos tendo como resultado que metade dos entrevistados se desloca com frequência e a outra metade costuma não viajar frequentemente, talvez por motivos financeiros como citado no gráfico anterior e também por motivos de saúde, pois alguns reclamaram que o deslocamento se tornava um empecilho devido a este fator. Para a atividade turística, também torna-se um problema, pois como essa atividade acaba voltada a pessoas que possuem poder aquisitivo maior em relação a outras.

E também nem todos os destinos se tornam preparados para receber uma demanda que apresentam certas necessidades, como anteriormente cita Dias (2008), em que o destino deve dispor de atrativos, bem como de uma infraestrutura e equipamentos para que possam satisfazer as necessidades e desejos da demanda apresentada.

GRÁFICO 19- FREQUÊNCIA DE VIAGENS



Fonte: Autora

No gráfico 20 questionou, se os idosos viajam ou já viajaram com o grupo 65% teve resposta afirmativa, ou seja, que já viajou com o grupo ao qual pertence e 35% respondeu que não, uma comparação realizada com o gráfico anterior pode se perceber que essa demanda costumeiramente viaja com o grupo, mas talvez isso não seja com ocorrência como apontado no gráfico anterior, devido a falta de transporte para a realização de viagens .

Existe a falta de dados que comprovem a influência dos grupos da terceira idade em idosos que pertencem a este meio é reconhecida a contribuição desses indivíduos para com o turismo, pois organizam e intentivam os seus participantes a viajarem. (ARAUJO, 2004).

Embora, haja incentivos dos coordenadores de grupos há a escassez de recursos financeiros, por parte dos próprios integrantes para que essas viagens ocorram frequentemente e com isso, pode trazer melhoria na qualidade de vida dos componentes desses locais.

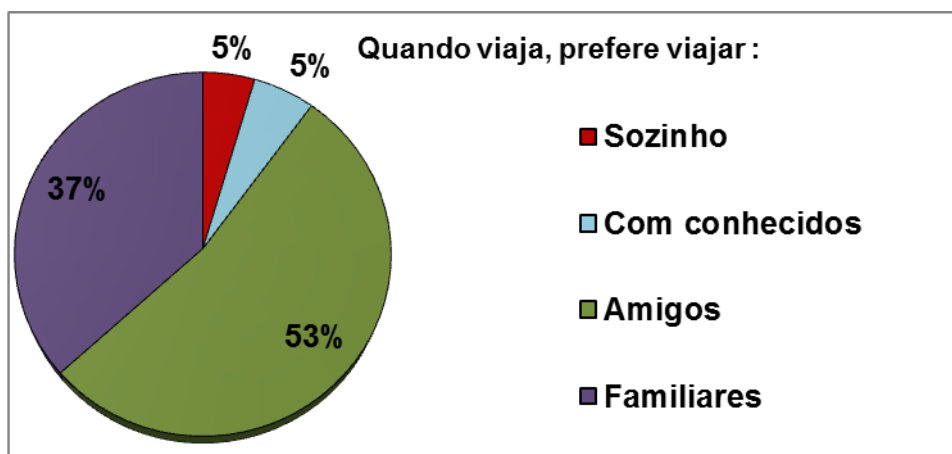
GRÁFICO 20- OPINIÃO SOBRE A VIAGEM EM GRUPO



Fonte: Autora

No gráfico 21, está a preferência de viagens em relação à companhia sendo que 53% responderam que era viajar com seus amigos devido possuírem convivência, pois compartilham às vezes dos mesmos interesses e possuem motivações semelhantes cerca de 37% com os familiares e 5% sozinhos ou com conhecidos, com estes dados comprova-se que os idosos costumam organizar excursões para viajarem em grupos seja pertencente a grupos da terceira idade diferenciados ou não. Segundo Esteves (2010) os especialistas concordam que o turismo é maneira de propor o ambiente social e a formação de vínculos pessoais, sendo os dois itens de importância na fase da vida.

GRÁFICO 21- PREFERÊNCIA EM VIAGENS

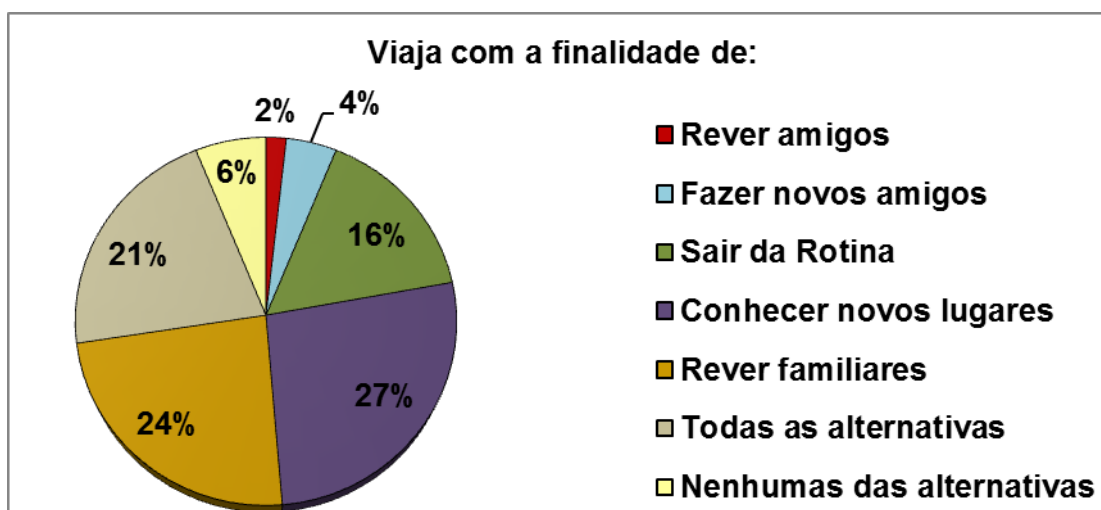


Fonte: Autora

Para o turismo da terceira idade deve-se citar alguns aspectos a serem observados no atendimento a pessoas desse segmento, para isso é necessário se entender o que os idosos esperam da atividade turística e o que os incentiva a viajar, isto é conhecer as suas motivações. (ARAUJO, 2004). Compreender a motivação se faz necessária para que o planejamento do turismo seja conforme as expectativas dessa demanda, que tende a apresentar crescimento como relatado anteriormente.

O gráfico 22, mostra a motivação para a realização de viagens, sendo que 27% se deslocam com a finalidade de conhecer novos lugares, pois vem a necessidade de contemplar novos ambientes, bem como novas culturas, 24% rever familiares, 16% sair da rotina, 2% rever amigos, 4% fazer novos amigos, 21% com todas as motivações citadas e 6% com nenhuma das motivações citadas.

GRÁFICO 22- MOTIVAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DE VIAGENS



Fonte: Autora

O período de uma viagem faz com que haja opiniões diferenciadas a respeito dos destinos devido à delimitação da permanência desse público, no entanto o gráfico 23 mostra o período de permanência em locais durante a realização de viagens, com 53% estão os que optam por viagens de período curto de 1 a 7 dias. Algumas pessoas relataram que este prazo costuma ser rápido, pois não gosta de deixar os familiares e perde a oportunidade de deixar de conhecer novos lugares. Outros com cerca de 35%, preferem viagens de duração média que seria de 8 a 15

dias, por permanecer por um período mais longo de tempo e poder aproveitar melhor a viagem em si e 12% de longo período, com a duração 16 dias ou mais.

GRÁFICO 23- PREFERÊNCIA SOBRE O PERÍODO DE PERMANÊNCIA

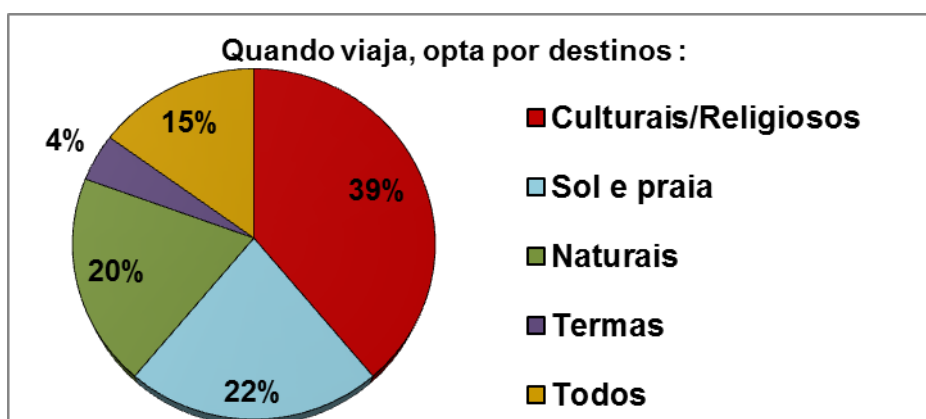


Fonte: Autora

Há diversas motivações que circundam a terceira idade e que podem ser induzidas por diversos fatores como experiências positivas vivenciadas em viagens anteriores. (ESTEVES, 2010). Os idosos, mediante uma motivação adquirida em relação às viagens tende se deslocar para diversos locais, sejam de características e experiências diferenciadas como também já antes vivenciadas anteriormente, como mencionado anteriormente na pesquisa anterior, no capítulo 2.

O gráfico 24, aponta a motivação em realizar viagens para determinados destinos, 39% optam por destinos culturais/ religiosos, 22% por sol e praia, 20% por naturais; 4% por termas e 15% por todos os citados.

GRÁFICO 24- PREFERÊNCIA POR DESTINOS



Fonte: Autora

Em relação aos meios de hospedagem, este segmento se torna um consumidor potencial, pois nem sempre o visitante que se desloca a um destino se utilizará os serviços proporcionados por esses estabelecimentos. Na entrevista realizada procurou se conhecer a intenção e frequência de hospedagem, dessa maneira, em relação aos idosos 44% sempre se hospedam em hotéis/ pousadas; 19% às vezes e 37% nunca utiliza esses locais, devido à permanência na residência de familiares e outros por realizarem viagens de excursão sem pernoite.

A escolha por determinados meios de hospedagem para o consumo pode ser feita de diferentes maneiras, porém a qualidade no que se refere aos hotéis/ pousadas nem sempre é exigida, como mostra na tabela 4.

Sendo que 50% relata que sempre exige qualidade nos serviços e estrutura dos estabelecimentos; 15% às vezes e 35% nunca exige, porque se interessam pelo local em que visitam e o equipamento de hospedagem se torna de menos importância por permanecer pouco tempo nesses locais. No entanto no que se refere aos equipamentos de alimentação o resultado muda segundo os idosos, 75% sempre costuma exigir a qualidade na alimentação; 9% às vezes e 16% nunca.

TABELA 4- AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO

EXIGÊNCIA	EQUIPAMENTOS DE HOSPEDAGEM	EQUIPAMENTOS DE ALIMENTAÇÃO
Sempre	50%	75%
Às vezes	15%	9%
Nunca	35%	16%

Fonte: Autora

Assim com as pesquisas realizadas pode perceber as necessidades, preferências e anseios desse segmento, que como mencionado anteriormente está em crescimento. Para a atividade turística se torna um potencial a ser explorado, pois ainda necessitam de atenção por parte dos profissionais dessa atividade, que possuem capacidade para atender e realizar o planejamento eficaz, no que se refere na preparação de destinos para receber essa demanda.

3.2 Propostas para o segmento da terceira idade

Para se aplicar a melhoria, no que se refere ao segmento de turismo da terceira idade, deve se haver iniciativas que estimulem a prática de processos de decisão e também que proponham metodologias para que atividades sejam, desenvolvidas em favor de um público que tem potencial de propulsão do turismo.

No entanto, para a realização de medidas de ações deve-se reverter às necessidades em soluções, se faz necessário à formulação do planejamento para que resultados sejam obtidos. Hall (2001), afirma o planejamento não é inerte, os enfoques do planejamento mudam conforme o tempo, tendo em consideração as imposições de grupos de interesse, para que ocorram processos de mudança da comunidade e sociedade no contexto socioeconômico-ambiental.

Assim, a seguir estarão dispostas algumas propostas para com o segmento de turismo da terceira idade que apresentam ausência de fatores e tornam-se obstáculos para o planejamento e com a realização das medidas apontadas, possa haver a melhoria para a realização de viagens.

3.2.1 Proposta 1: Transporte para a terceira idade

Devido à falta de transporte, que os grupos apresentam para a realização de viagens, se vê a necessidade de propor que haja a existência de ônibus para se realizar passeios com os idosos.

O transporte citado deveria ser cedido por um órgão público como a Prefeitura Municipal, por exemplo se isto ocorresse beneficiaria este segmento que poderia ser incentivado a praticar essa atividade com frequência. E a partir daí, trazer melhoria da qualidade de vida, pois traria melhorias nas classes de idosos menos abastadas, já que devido à falta do veículo algumas pessoas deixaram de se deslocar porque não possuem condições financeiras para visitar outras localidades.

Também este transporte poderia realizar um roteiro para a visita de atrativos culturais/religiosos, naturais, entre outros de Ponta Grossa e região, onde os grupos se inscreveriam e poderiam contemplar, bem como conhecer ou até revisitar esses lugares conhecidos ou não por esse público, como alternativas de atividades de lazer.

O turismo, da cidade e de outras poderiam se beneficiar, pois teriam a oportunidade de que houvesse uma demanda potencial que consumisse o espaço, às vezes visitado por somente um nicho de mercado. Dessa forma, poderia conquistar esse público, pois antes de se valorizar a cultura de outras localidades deve se valorizar a própria.

Assim com o transporte emprestado a esses grupos, seria uma oportunidade de que o turismo da terceira idade se desenvolvesse na região, sendo uma demanda que costuma se deslocar por períodos de duração curtos e médios, dessa maneira os municípios envolvidos demonstrariam os atrativos e a história de sua própria localidade.

3.3.2 Proposta 2: Meios de Hospedagem para idosos

Para certa permanência em destinos, os equipamentos de hospedagem se tornam de relevância a atividade turística e para os idosos que utilizam os serviços prestados por esses locais.

No entanto, em certos municípios em que esse público costuma viajar como podem ser citados, os destinos de caráter cultural e religioso de Aparecida do Norte-SP e também Nova Trento-SC. Sendo o primeiro com uma variedade de estabelecimentos de hospedagem, mas que não se apresenta uma classificação e o segundo por conter poucos equipamentos, torna-se um risco já que não há informações claras no que se refere à estrutura desses locais.

A terceira idade, em busca de locais para se hospedar opta por qualquer hotel ou pousada, já como apontado na pesquisa da viagem para Aparecida do Norte- SP que estes costumeiramente realizam o pernoite na pousada apresentada, alguns acabaram descontentes com o número elevado de escadas que tiveram que subir para se chegar até o quarto. Como também os grupos que foram entrevistados, pois, segundo os integrantes nem sempre exigem qualidade nesses locais. Por isso, pelo costume e também às vezes pelo preço escolhem por qualquer local em que possam descansar, mas que pode trazer certos desagradados.

Assim, a proposta a ser aplicada neste contexto seria realizar uma sensibilização de idosos perante a escolha de certos meios de hospedagem, para que estes não venham futuramente a optar por locais que possuem acesso

dificultado, como é caso da falta de carregador de malas. E também poderia se haver uma sensibilização dos próprios meios de hospedagem para que fossem implantadas rampas de acesso, torneiras de pressão, piso antiderrapante e corrimões para facilitar o deslocamento desses idosos nos meios de hospedagem, com quartos individualizados, porque até mesmo poderia influenciar na própria escolha do idoso referente ao hotel que possuísse esses requisitos.

3.3.3 Proposta 3: Alimentação para idosos para a prevenção de danos em viagens

Para a realização de viagens a terceira idade necessita de equipamentos especializados, que possa atender a essa demanda sem causar nenhum dano. O profissional da nutrição será responsável pela escolha e a fiscalização quanto ao manuseio e preparação dos alimentos. Em uma viagem, o turismólogo será responsável pela escolha dos estabelecimentos que possuam um serviço especializado no que se refere às refeições, pois possui conhecimentos sobre o assunto como na área de alimentos e bebidas, onde se pode auxiliar um grupo de idosos para a escolha desses locais.

Também no que se referem ao atendimento, esses estabelecimentos devem possuir preferência de atendimento com o segmento apontado, assim a proposta para que esse público não venha a sofrer algum prejuízo quanto à saúde seria mediante o acompanhamento ou a consulta prévia sobre a opinião de um turismólogo, como foi relato anteriormente sobre a importância desse profissional, na área do turismo da terceira idade.

Para que houvesse a indicação de opções de restaurantes e lanchonetes que melhor atendessem a esse público, outra proposta a ser aplicada, seria que os estabelecimentos que recebem idosos em grupo continuamente, fossem avisados antecipadamente sobre a chegada desses aos destinos e preparassem um cardápio especial, para atender a alimentação desse grupo em específico.

3.3.4 Proposta 4: Motivação em viagens com idosos

Nas viagens apresentadas houve somente a tentativa de motivação proporcionada pela coordenadora, que se propunha a realizar terços na ida e retorno

de ambas as viagens seguida de cantos bíblicos, também somente na primeira viagem, está realizou um amigo secreto com os passageiros. Não houve uma pessoa que realizasse atividades de recreação para com a terceira idade que se encontrava com aspecto abatido, devido à distância percorrida ser longa.

Para que o aspecto da viagem em si se torne animadora, é necessário que se contratasse um profissional para se realizar atividades recreativas, pois a sensação de tempo se tornaria menor em relação à duração da viagem, poderia fazer com que este público se sentisse motivado, perante a chegada ao destino.

Talvez a falta desse profissional durante a viagem, fez com que o retorno se tornasse desejável por parte dos novos passageiros, o que tende a fazer com que nas próximas viagens não haja tanto entusiasmo para se conhecer ou visitar o destino citado. Como se há a frequência de uma demanda real existente por estarem acostumados a se deslocar ao mesmo local, esses infortúnios não se tornam de importância, pois já conhecem o caminho como a própria viagem.

Com isso a terceira idade viajante aproveita e obtém uma nova percepção diante das viagens realizadas para o mesmo espaço, pois embora seja o deslocamento para os mesmos destinos, cada viagem se difere de outra. Porque os acontecimentos ocorrentes mudam e o tempo que se passou não regride como também não se repete, ou seja, devem-se haver aspectos considerados inovadores e motivantes para que se permaneça na memória e que passem a vontade de retornar a realizar as mesmas viagens.

3.3.5 Proposta 5: Cuidados com a saúde de idosos em viagens

Na realização de certos tipos viagens pede que se contenham determinados cuidados e que sejam acompanhados de um profissional habilitado, para que possa atender a determinados tipos de demanda. No que se refere a viagens de excursão, com idosos necessita-se de um acompanhamento de um profissional da saúde, pois poderia identificar problemas e realizar procedimentos caso houvesse a ocorrência de algum acontecimento.

Nas viagens destacadas anteriormente, pode se perceber a falta desse profissional mencionado anteriormente, que tornou um risco para a saúde da terceira idade que viajava. Já que se houvesse algum problema na estrada não haveria

possibilidade de atendimento, devido à falta de um centro ou posto médico para que se socorrer o indivíduo que necessitasse. Certos cuidados na realização de viagens com idosos são necessários, pois como relatado anteriormente estes podem apresentar certos problemas de saúde, principalmente quando o indivíduo se desloca do seu local de residência.

Deve-se também ter cuidado com os medicamentos se houver algum idoso que costuma ingerir remédios. Fazer com que este não esqueça, pois com o deslocamento e a quebra da rotina, deve-se evitar que haja a falta do consumo desses medicamentos, para isso a proposta a ser aplicada seria uma ficha- figura 2, onde seriam inseridos os dados do passageiro, bem como se este consome algum remédio e se realiza no momento algum tratamento.

A ficha consiste, em impedir que acidentes possam ocorrer com aplicação dessa ferramenta, poderia auxiliar com facilidade na identificação das necessidades no que se refere à saúde do idoso. O monitoramento da ficha deveria ser realizado, pelo próprio profissional de saúde que poderá identificar com facilidade, os idosos que necessitam tomar algum medicamento em algum horário estipulado se caso houver.

Assim, se poderá também identificar a importância do turismólogo nesse aspecto, uma vez que possui uma visão holística e identifica as necessidades que uma viagem pode apresentar e os cuidados que se deve conter, ao acompanhar idosos no deslocamento de qualquer distância.

FIGURA 2- FICHA DE SAÚDE PARA O PREENCHIMENTO EM VIAGENS

FORMULÁRIO DE SAÚDE	
Nome:	_____
Idade:	_____ Telefone: _____
Telefone para recado:	_____ Falar com: _____
Tipo Sanguíneo:	_____
Utiliza algum tipo de medicamento:	
() Sim. Qual?	_____ Horário do medicamento: _____
() Não	
Possui alergia a medicamento:	() Sim. Qual ? _____ Não ()
Possui :	
() Hipertensão;	
() Diabetes;	
() Colesterol alto;	
() Gota;	
() Outro. Qual ?	_____

Fonte: Autora baseado na ficha elaborada pelo Conselho Estadual dos Direitos do Idoso – CEDI -PR

3.3.6 Proposta 6: Incentivo de homens na participação de viagens em grupos

Embora a estimativa de vida das mulheres, seja maior em relação aos homens, como apresentado no gráfico 2 e que talvez isso, seja um fator que faça com que o número de participantes idosos homens em grupos seja inferior ao de mulheres, se há a necessidade de se haver o estímulo desse público masculino. Por isso, devido à ínfima participação de homens em grupos interfere também na quantidade desse público que viaja, sendo o número de mulheres superior no que se insere nesses locais e também que viajam.

Podem ser diversos os fatores que interfiram na inferior participação dos homens nesses grupos, como por exemplo, as atividades serem voltadas ao público

feminino podem de certa forma desestimular o masculino. E mediante o incentivo para a participação desse público poderiam aumentar o número de integrantes e com isso, realizar atividades diferenciadas daquelas antes acostumadas.

Assim, por intermédio de palestras e divulgação feito por órgãos público ou privado poderia haver o incentivo para a participação de idosos homens e conseguir atraí-los para que esses também tenham a oportunidade de viajar. Dessa forma, a atividade turística atingiria todas as camadas da população, sendo os homens idosos incluídos nesse aspecto.

3.3.7- Proposta 7: Visitação de atrativos que se encontram no caminho da viagem

Ao se deslocar nas viagens realizadas, não foi realizada nenhuma parada nos atrativos que encontravam a caminho dos destinos talvez pela falta de tempo que a organizadora delimitou para a realização da viagem. Para se amenizar o percurso da viagem para os passageiros, poderia se visitar os atrativos que se encontravam no caminho, durante a viagem para que os passageiros pudessem apreciar novas paisagens visualizar novos ambientes isto até poderia agregar valor aos passeios, pois assim os próprios viajantes poderiam se sentir motivados a realizar novas viagens.

O 'olhar' perante, as paisagens que se encontram na passagem da viagem, pode fazer com que o visitante possua contato com locais diferenciados e que comece a apreciar não só o destino que se pretende chegar, mas também o percurso dele.

Também os locais presentes nos caminhos da viagem podem se tornar uma maneira para que pessoas que nunca saíram do espaço habitual, conheçam novos locais. Por isso, necessita-se haver a verificação nos caminhos das viagens se possui algum atrativo que possa interessar a terceira idade a realizar a parada para visitação, sendo um atrativo que se encontra no caminho pode se tornar interessante.

3.3.8 Proposta 8: O papel do agente de viagens como um fator de melhoria da realização de viagens

Durante a realização de viagens abordadas se evidencia a preocupação dos aspectos apontados, mostra se assim as necessidades da atuação do papel do agente de viagens, sendo as viagens realizadas por uma pessoa não pertencente à área de turismo, as situações apontadas podem ocorrer com propensão. Já que não há a existência do conhecimento aprofundado, em relação aos cuidados para a realização dessa atividade, no entanto isto não é um impedimento do indivíduo não pertencente à área de turismo organizar viagens.

Com a inserção desse profissional em ambas as viagens poderiam se haver melhorias, com a presença do agenciador poderia verificar outro hotel para que se adequasse ao acesso de idosos sem a introdução de escadas. Na alimentação escolher restaurantes que possuíssem uma comida com qualidade, para que não venha a prejudicar e que também não traga nenhum problema aos idosos.

Nos passeios optar por locais que possuam uma infraestrutura de acesso adequada as necessidades de deslocamento de idosos, pois certos cuidados são necessários para a prevenção de problemas, como também para que não haja a complicação se já existentes.

As viagens possuem caráter informal e continuam a acontecer, pois não há uma lei que proíba pessoas que não são formadas em turismo organizarem excursões, no entanto deve se evidenciar que é adequado que se busque por viagens realizadas formalmente, isto é, que seja por um agente de viagens devidamente regulamentado.

3.3.9- Proposta 9: Higienização no transporte

Na realização de viagens em ambos os destinos, anteriormente discutidos durante o decorrer do capítulo 2, se avaliou o transporte (ônibus), como bom. No entanto, ao longo da viagem se sentiu a necessidade de higiene no que se refere aos banheiros contidos no interior do transporte pois influenciou o ambiente.

Como proposta a ser citada, poderia se haver um profissional da limpeza para que cuidasse da higienização do local como um todo, pois os passageiros

permanecem por um tempo considerado longo neste local e necessitam que certas medidas sejam tomadas.

Assim na maioria das propostas empregadas houve-se a necessidade do papel do turismólogo, que embora não seja responsável por efetuar algumas tarefas de outros profissionais habilitados, como na da saúde, por exemplo é este o responsável por identificar os possíveis problemas que uma viagem pode apresentar, pois conhece aspectos na organização de viagens inseridas em agenciamento e também, pois a própria profissão exige que se tenham conhecimentos básicos em outras áreas, para que se possa correlacionar com outras profissões e inserir profissionais adequados a cada área pertinente quando necessitar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância do estudo do turismo da terceira idade está vinculada na redução da sazonalidade, já que este segmento costuma se deslocar para destinos em épocas de baixa temporada, às vezes em companhia de colegas. Assim como o destino se beneficia de certa forma da visita de idosos, o próprio indivíduo se utiliza desse tipo de turismo para sair da rotina fazer novos amigos entre outros motivos que podem auxiliar na melhoria da autoestima e qualidade de vida desse público.

Por isso, estudar esse segmento se torna de relevância para a área, visto que este público tende a obter crescimento com o passar dos anos e que para o turismo, se torna uma oportunidade para que os profissionais da área se interessem, em atender um público que costuma se deslocar com frequência, isto é, possuem tempo livre e estão na fase da aposentadoria, com isso conseguem realizar viagens constantemente.

Na área do turismo, os avanços são pertinentes ao estudo da demanda da terceira idade, onde há o aumento de pesquisadores interessados em conhecer essa demanda que a cada dia tende a aumentar.

No entanto, com a pesquisa realizada pode se perceber que as viagens não deixarão de acontecer sem a presença do turismólogo. Pois os idosos independentemente da presença ou não desse profissional, irão viajar para os mesmos locais e continuar a organizar viagens em grupo mesmo que não possuam formação na área.

Embora, a importância do profissional de turismo nesse caso não seja obrigatória este é o indicado para a organização de viagens, pois deve obter conhecimentos básicos sobre diversos assuntos, sendo o agente de viagens o responsável para a realização de atividades que sejam favoráveis ao cliente.

Apesar da falta de certos cuidados, que são apresentados durante a pesquisa, deveriam ser tomadas medidas para a prevenção dessas situações e que talvez a animação desse público se contagie de tal maneira, que não ocorra nenhum acidente durante a viagem mesmo com a ocorrência de situações negativas, as viagens continuarão a acontecer, pois para essa demanda o que interessa é aproveitar a viagem em si, independente de qualquer situação.

Assim como, os destinos citados possuem caráter cultural e religioso e visitação principalmente de romeiros, os idosos pertencentes também a esse grupo visualizam as dificuldades apresentadas com aceitação, devido às viagens se tornarem uma maneira de pagar as suas penitências e por isso, são também motivação para gerar o deslocamento.

Embora a pesquisa tenha sido realizada com o grupo que costuma a organizar viagens informalmente não se devem incentivar essas viagens, já que não há o pagamento de impostos e a preparação como das agências de viagens, que possui profissionais habilitados e com experiência no ramo do turismo, devem se buscar por profissionais que atuam de maneira formal para que também a viagem, seja realizada de maneira adequada sem a ocorrência de aspectos negativos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. S. M. de. **As universidades da terceira idade: novas aprendizagens ou centros de convívio.** 2012. 72 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação)- Faculdade de ciências humanas e sociais, Universidade de Lisboa. Nova Lisboa, 2012.

ARAUJO, M. C. **Entre sonhos e realidade: um estudo sobre o turismo para a terceira idade com idosos residentes em Balneário Camboriú (SC).** 2004.119 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria)- Centro de Educação Balneário Camboriú, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2004.

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo.** 17 ed. Campinas: Papirus, 2008.

BEAUVOIR, S. **A velhice.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do Espaço Turístico.** Bauru: EDUSC, 2002.

CORDEIRO FILHO, J. M.; BATISTA, S. P. M. Turismo na terceira idade: demanda entre os usuários do parque municipal do idoso em Manaus. **Revista Eletrônica Aboré:** Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo Manaus. Manaus,v.5p.118-129,2010. Disponível em:<http://www.revistas.uea.edu.br/old/abore/artigos/artigos_5/118.pdf>. Acesso em: 19 mar.2014.

DIAS, R. **Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades.** São Paulo: Saraiva, 2006.

ESTEVES, P.S. **O papel das emoções no processo decisório de escolha de destinos de viagens por consumidores da terceira idade.** 2010.163f.Dissertação(Mestrado em Administração)- Departamento de de Administração,Universidade de Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

FELIPE, M. R. **Atenção alimentar e nutricional a turistas idosos: um estudo da rede hoteleira de Balneário Camboriú/SC.** 2006.136 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia)- Programa de Pós-graduação do Centro de Educação de Balneário Camboriú. Universidade do Vale do Itajaí. Balneário Camboriú, 2006.

FROMER, B.; VIERA, D.D. **Turismo da terceira idade.** São Paulo: Aleph, 2003.

GOMES, C.; PINHEIRO, M, LACERDA, L. **Lazer, turismo e inclusão social: intervenção com idosos.** Belo Horizonte: UFMG, 2010.

HALL, M.C. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos.** São Paulo: Contexto, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA. População brasileira deve chegar ao máximo (228,4 milhões) em 2042. **Sala de Imprensa,** 29 ago.2013.

Disponível em:< <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=2455>>. Acesso em: 18 de abril de 2014.

LIMA, L. M. G. **Turismo, cultura e velhice bem-sucedida**: contribuições para a elaboração de atividades turístico-culturais para idosos no contexto de fazendas históricas paulistas. 2010.97 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia)-Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Estatuto do idoso**. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do turismo e mercado**. 1 ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

NOVAES, M.H. Turismo religioso. In: ANSARAH, M.G. dos. R. **Turismo: segmentação de mercado**. São Paulo: Futura, 2000. cap.6.p.125-138.

POSSAMAI, A. M. de. P. Turismo cultural e terceira idade. **Revista Eletrônica Patrimônio: Lazer & Turismo**. Santos, v. 6, n. 8, p.42-60. out./nov./dez.2009.

SENA, M. DE F. A. de.; GONZÁLEZ, J. G. T.; ÁVILA, M.A. Turismo da terceira idade: análises e perspectivas. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, V.7.n.1,p.78-97. 2007.

APÊNDICE A- Questionários de Coleta de Dados

Questionário

Terceira Idade – Aparecida do Norte-SP

1) Sexo:

 Masculino Feminino

2) Faixa-etária:

 60-65 anos 66-70 anos
 71-80 anos 81-90 anos
 91 anos ou mais

3) Qual seu estado civil:

 Solteiro (a) Casado (a) Separado (a)
 Viúvo (a)

4) Qual a sua renda mensal?

 De 1 a 2 salários mínimos De 2,1 a 3 salários mínimos
 De 3,1 a 4 salários mínimos De 4,1 a 5 salários mínimos
 Mais de 5 salários mínimos

5) Qual a sua escolaridade?

 Não possui Médio Completo;
 Fundamental completo; Médio Incompleto;
 Fundamental Incompleto Superior Completo;
 Superior Incompleto.

6) Viaja com a finalidade de:

 Fazer novos amigos;
 Rever familiares; Rever amigos
 Sair da rotina; Todas as alternativas
 Conhecer novos lugares; Nenhuma das alternativas

7) Como avalia : Gastronomia

 Ruim Bom
 Regular Ótimo

8) Como avalia : Transporte

 Ruim Bom
 Regular Ótimo

9) Como avalia : Passeios aos atrativos

 Ruim Bom
 Regular Ótimo

10) Como avalia: Atendimento do meio de hospedagem

 Ruim Bom
 Regular Ótimo
 Não usou

11) Como avalia : Estrutura do meio de hospedagem

 Ruim Bom
 Regular Ótimo
 Não usou

12) O que mais gostou na viagem: Por que?

13) O que não gostou na viagem? Por que?

14) O que você acha sobre a importância do Turismo para a Terceira Idade?

Questionário

Terceira Idade – Nova Trento-SC

1) Sexo:

- Masculino Feminino

2) Faixa-etária:

- 60-65 anos 66-70 anos
 71-80 anos 81-90 anos
 91 anos ou mais

3) Qual seu estado civil:

- Solteiro (a) Casado (a) Separado (a)
 Viúvo (a)

4) Qual a sua renda mensal?

- De 1 a 2 salários mínimos De 2,1 a 3 salários mínimos
 De 3,1 a 4 salários mínimos De 4,1 a 5 salários mínimos
 Mais de 5 salários mínimos

5) Qual a sua escolaridade?

- Não possui Médio Completo;
 Fundamental completo; Médio Incompleto;
 Fundamental Incompleto Superior Completo;
 Superior Incompleto.

6) Viaja com a finalidade de:

- Fazer novos amigos;
 Rever familiares; Rever amigos
 Sair da rotina; Todas as alternativas
 Conhecer novos lugares; Nenhuma das alternativas

7) Como avalia : Gastronomia do restaurante

- Ruim Bom
 Regular Ótimo

8) Como avalia: Lanchonetes

- Ruim Bom
 Regular Ótimo

9) Como avalia : Transporte

- Ruim Bom
 Regular Ótimo

10) Como avalia: os passeios aos atrativos:

- Ruim Bom
 Regular Ótimo

11) O que mais gostou na viagem: Por que?

12) O que não gostou na viagem? Por que?

13) O que você acha sobre a importância do Turismo para a Terceira Idade?

QUESTIONÁRIO – GRUPOS PONTA GROSSA- PR

Terceira Idade Grupo: _____

1) Sexo:

Masculino Feminino

2) Faixa-etária:

60-65 anos 66-70 anos
 71-80 anos 81-90 anos
 91 anos ou mais

3) Qual seu estado civil:

Solteiro (a) Casado (a) Separado (a)
 Viúvo (a)

4) Qual a sua renda mensal?

De 1 a 2 salários mínimos De 2,1 a 3 salários mínimos
 De 3,1 a 4 salários mínimos De 4,1 a 5 salários mínimos
 Mais de 5 salários mínimos

5) Qual a sua escolaridade?

Não possui Médio Completo;
 Fundamental completo; Médio Incompleto;
 Fundamental Incompleto Superior Completo;
 Superior Incompleto.

6) Porque optar por participar de um grupo da terceira Idade?

Obter conhecimento Participar de atividades de lazer
 Utilizar o tempo livre Um amigo indicou o grupo
 Fazer novas amizades Todas as alternativas

7) Você costuma viajar com frequência ?

Sim Não

8) Costuma viajar com seu grupo da Terceira Idade?

Sim Não

9) Quando viaja, prefere viajar :

Sozinho Com amigos
 Com conhecidos Com familiares

10) Viaja com a finalidade de:

Fazer novos amigos; Conhecer novos lugares;
 Rever familiares; Rever amigos.
 Sair da rotina; Todas as alternativas
 Nenhuma das alternativas

11) Prefere viagens com períodos de permanência: Curto de 1 a 7 dias, Médio – 8 a 15 dias, Longo de 16 dias a mais :

Curto Médio Longo

12) Quando viaja prefere optar por destinos :

Culturais/Religiosos Naturais
 Sol e praia Termas
 Todos

13) Quando viaja utiliza os meios de hospedagem

Sempre Às vezes Nunca

14) Quando, opta por hospedagem, exige qualidade com (quarto limpo, camas e banheiros individuais):

Sempre Às vezes Nunca

15) Quanto a lanchonetes/ restaurantes- opta por locais que ofereçam qualidade (alimentos saudáveis, com frutas, verduras, buffet diversificado):

Sempre Às vezes Nunca

16) O que você acha sobre a importância do Turismo para a Terceira Idade?

